



XXVII CONGRESSO NACIONAL
de Secretarias Municipais de Saúde
VIII CONGRESSO BRASILEIRO
de Saúde, Cultura de Paz e Não-violência



Realização:



Patrocínio Master:



Patrocínio Diamante:



Patrocínio Ouro:



Apoio:



Ministério da
Saúde





CARO(A) CONGRESSISTA,

É com enorme prazer que o recebemos no XXVII Congresso Nacional de Secretarias Municipais de Saúde e VIII Congresso Brasileiro de Saúde, Cultura de Paz e Não – Violência.

Esse congresso tem como função congregar os gestores municipais e estaduais de saúde, trabalhadores e usuários dos serviços públicos de todo o Brasil, para discutir as políticas de saúde adotadas pelas esferas federal, estaduais e municipais e o respectivo impacto nos municípios, além de troca de experiências para a melhoria e fortalecimento da gestão.

Ao longo dos quatro dias de evento serão desenvolvidos oficinas, seminários, cursos, lançamentos de publicações, painéis, mesas redondas e Café com Ideias abordando diversos temas ligados à saúde pública e às políticas de saúde, ao Sistema Único da Saúde e, principalmente, à gestão municipal de saúde. Além dessas atividades, o Congresso contará ainda com a feira Aqui tem SUS, onde serão montados estandes de diversas instituições que vão expor experiências e mecanismos de interação com o SUS.

O ano de 2011 vem sendo marcado por diversas mudanças importantes no campo político do País, sobretudo na área da Saúde, com o comprometimento da presidenta Dilma Rousseff e do ministro Alexandre Padilha na consolidação e no fortalecimento do Sistema Único de Saúde, e a posse dos novos governadores e deputados estaduais e federais. Nesse contexto, o Congresso vai debater como ponto central o tema “Saúde no Centro da Agenda de Desenvolvimento do Brasil: Ampliação e Qualificação do Acesso do Cidadão ao SUS.”

Seguramente estaremos fortalecendo as discussões sobre a melhoria da qualidade das ações e serviços de saúde nos municípios brasileiros e por sua vez consolidando os princípios constitucionais do Sistema Único de Saúde.

Desejamos a todos vida e convivência repletas de paz, saúde, harmonia e confiança.

Bem vindos e bom Congresso.

Antônio Carlos Figueiredo Nardi

Presidente do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde



Expediente

DIRETORIA

Antônio Carlos Figueiredo Nardi
Presidente

Aparecida Linhares Pimenta
Vice Presidente

Lucélia Borges de Abreu Ferreira
Diretora Administrativa

Paulo Faria do Vale
Diretor Administrativo – Adjunto

Antonio Carlos de Oliveira Júnior
Diretor Financeiro

Marina Sidinéia Ricardo Martins
Diretora Financeira – Adjunto

Celso Luiz Dellagiustina
Diretor Comunicação Social

Afonso Emerick
Diretor Comunicação Social – Adjunto

Gustavo Couto
Diretor de Descentralização e Regionalização

Roseana Maria Barbosa Meira
Diretor de Descentralização e Regionalização – Adjunto

Maria Adriana Moreira
Diretor de Relações Institucionais e Parlamentares

Fredson Pereira da Silva
Diretor de Relações Institucionais e Parlamentares – Adjunto

José da Silva Monteiro
1º Vice – Presidente Regional – Região Norte

Murilo Porto de Andrade
1º Vice – Presidente Regional – Região Nordeste

Pedro Herman Madeiro
2º Vice – Presidente Regional – Região Nordeste

Andreia Fabiana dos Reis
1º Vice – Presidente Regional – Região Centro Oeste

Mauro Guimarães Junqueira
1º Vice – Presidente Regional – Região Sudeste

Luiz Carlos Reblin
2º Vice – Presidente Regional – Região Sudeste

Karina Kaucharisk
1º Vice – Presidente Regional – Região Sul

Joseilson Camarra Silva
Conselho Fiscal – 1º Membro – Suplente

Maria do Horto
Conselho Fiscal – 2º Membro

Irineu Passoldi
Conselho Fiscal – 2º Membro – Suplente

Raul Moreira Molina Barrios
Conselho Fiscal – 3º Membro

Francisca Ederlinda Dias
Conselho Fiscal – 3º Membro – Suplente

Sueli das Graças Alves Pinto
Conselho Fiscal – 4º Membro

Frederico Marcondes Neto
Conselho Fiscal – 5º Membro

Danuza Carneiro Colares Ciago
Conselho Fiscal – 5º Membro – Suplente

Claudiane Barreto Lamarão
Sec. Extraordinária – Atenção à Saúde/Norte

Lílio Estrela de Sá
Sec. Extraordinária – Atenção à Saúde/Nordeste

Gercilene Ferreira
Sec. Extraordinária – Atenção à Saúde/Centro Oeste

Rubens Moulin Tannure
Sec. Extraordinária – Atenção à Saúde/Sudeste

Marina Sidinéia Ricardo Martins
Sec. Extraordinária – Atenção à Saúde/Sul

Gilmar Vedovoto Gervasio
Sec. Extraordinária – Desc., Regional. e Regulação/Norte

Porcina dos Remédios G. Trigueiro
Sec. Extraordinária – Desc., Regional. e Regulação/Nordeste

Ademar Arthur Chioro dos Reis
Sec. Extraordinária – Desc., Regional. e Regulação/Sudeste

Gilson Urbano de Araújo
Sec. Extraordinária – Financiamento/Sudeste

Jeronimo Paludo
Sec. Extraordinária – Financiamento/Sul

Juliana Conceição Dias Garcez
Sec. Extraordinária – Gestão Trabalho e Educação/Norte

Solane Maria Costa
Sec. Extraordinária – Gestão Trabalho e Educação/Nordeste

Ludmila de Queiroz Cozac Machado
Sec. Extraordinária – Gestão Trabalho e Educação/Centro – Oeste

Margarete Menoncin Debértolis
Sec. Extraordinária – Gestão Trabalho e Educação/Sul

Ildenave Mangueiro Trajano
Sec. Extraordinária – Prom. Vigilância em Saúde/Norte

Maria Celia Vasconcelos
Sec. Extraordinária – Prom. Vigilância em Saúde/Sudeste

Roberto Ruiz
Sec. Extraordinária – Prom. Vigilância em Saúde/Sul

Willames Freire Bezerra
Sec. Extraordinária – Partic. e Contr. Social/Nordeste

Conceição Aparecida Pereira Rezende
Sec. Extraordinária – Partic. e Contr. Social/Sudeste

Tarcísio Crócomo
Sec. Extraordinária – Partic. e Contr. Social/Sul

Raimundo Gerson Silva
Sec. Extraordinária – Planej. e Programação/Norte

Maria Claudia Gelio M. M. Batista
Sec. Extraordinária – Planej. e Programação/C. Oeste

Haroldo Ferreira
Sec. Extraordinária – Planej. e Programação/Sul

Percio Luis Favacho Inajosa
Sec. Extraordinária – Município Pequeno Porte/Norte

Pedro Hermann Medeiro
Sec. Extraordinária – Município Pequeno Porte/Nordeste

Andréia Passamani Barbosa Corteletti
Sec. Extraordinária – Município Pequeno Porte/Sudeste

Sara Silva Medeiros
Sec. Extraordinária – Município Médio Porte/Norte

Maria Cristina Sette Lima
Sec. Extraordinária – Município Médio Porte/Nordeste

Elenir T. Silva Neves de Carvalho
Sec. Extraordinária – Município Médio Porte/C. Oeste

Odílio Rodrigues Filho
Sec. Extraordinária – Município Médio Porte/Sudeste

Denise Liel
Sec. Extraordinária – Município Médio Porte/Sul

Eduardo Alencar dos Santos
Sec. Extraordinária Saúde Indígena/Norte

Lindinalva Dantas dos Santos
Sec. Extraordinária Saúde Indígena/Nordeste

Nelson José Fernandes
Sec. Extraordinária Saúde Indígena/Centro – Oeste

Juliana Soneghet Louzada
Sec. Extraordinária Saúde Indígena/Sudeste

Kelen Carmo dos Santos
Sec. Extraordinária Saúde Indígena/Sul

Lisete Palma de Lima
Sec. Extraordinária Mercosul

Iolanda Pereira da Silva
Sec. Extraordinária de Fronteiras

Joseane Mota Bonfim
Sec. Extraordinária de Acompanhamento do Pacto

Alzane Adriano Scor
Sec. Extraordinária Saúde Bucal

Eduardo Novaes Medrado
Sec. Extraordinária Amazônia Legal

Andreia Fabiana dos Reis
Sec. Extraordinária Amazônia Legal

Maria Juraci Andrade Dutra
Sec. Extraordinária Direito Sanitário

Maria da Conceição de Farias Rego
Sec. Extraordinária Direito Sanitário

Jorge Otavio Maia Barreto
Sec. Extraordinária Ciência e Tecnologia

Marcelo Gouveia Teixeira
Sec. Extraordinária Capitais

Eliana Chomatas
Sec. Extraordinária Urgência e Emergência

RELAÇÃO NACIONAL DE COSEMS

Leila Maria da Silva Lopes
COSEMS ACRE

Pedro Hermann Madeiro
COSEMS ALAGOAS

Ildenav Mangueira Trajano
COSEMS AMAZONAS

José da Silva Monteiro
COSEMS AMAPÁ

Raul Moreira Molina Barrios
COSEMS BAHIA

Wilames Freire Bezerra
COSEMS CEARÁ

Luiz Carlos Reblin
COSEMS ESPÍRITO SANTO

Lucélia Borges de Abreu Ferreira
COSEMS GOIÁS

Iolete Soares de Arruda
COSEMS MARANHÃO

Mauro Guimarães Junqueira
COSEMS MINAS GERAIS

Paulo César Rodrigues dos Reis
COSEMS MATO GROSSO DO SUL

Andréia Fabiana dos Reis
COSEMS MATO GROSSO

Charles C. Tocantins de Souza
COSEMS PARA

Porcina dos Remédios G. Trigueiro
COSEMS PARAÍBA

Maria Cristina Sette de Lima
COSEMS PERNAMBUCO

Ilvanete Tavares Beltrao
COSEMS PIAUÍ

Marina Sidinéia Ricardo Martins
COSEMS PARANÁ:

Maria Juraci Andrade Dutra
COSEMS RIO DE JANEIRO

Solane Maria Costa
COSEMS RIO GRANDE DO NORTE

Afonso Emerick
COSEMS RONDÔNIA

Robério Bezerra de Araujo
COSEMS RORAIMA

Arlison da Silva Cardoso
COSEMS RIO GRANDE DO SUL

Elói Trevisan
COSEMS SANTA CATARINA

Saulo Menezes Calazans Eloy dos Santos Filho
COSEMS SERGIPE

Ademar Arthur Chioro dos Reis
COSEMS SÃO PAULO

Eduardo Novaes Medrado
COSEMS TOCANTINS

CONSELHO HONORÁRIO DO CONASEMS

Raimundo Bezerra (em memória), Paulo Dantas, José Eri Medeiros, Armando Martinho Bardou Raggio, Gilson Cantarino O'Dwyer, Edmundo Gallo, Gilberto Tanos Natalini, Neilton Araújo de Oliveira, Sílvio Mendes de Oliveira Filho, Luiz Odorico Monteiro de Andrade, Sílvio Fernandes da Silva, Edmundo Costa Gomes e Helvécio Miranda Magalhães Júnior.

SECRETARIA EXECUTIVA

Assessoria Técnica

José Enio Servilha Duarte
Nilo Bretas Junior
Denise Rinehart
Fernanda Vargas Terrazas
José Veloso Souto Júnior
Marcia Pinheiro
Marcos da Silveira Franco
Rodrigo Cesar Faleiro de Lacerda
Silvana Leite Pereira

Consultores

Fernanda Santos – OPAS/OMS
Gilson Carvalho
Sílvio Fernandes
Nelson Rodrigues dos Santos

Jornalista

Caroline Rocha Cunha

Setor Administrativo – Financeiro

Abadia Francisca Araujo Silva
Adson Garcia
Blenda Leite Saturnino Pereira
Celso Divino dos Santos
Jeferson Lima
Jônatas David Gonçalves Lima
Maria Ignez Magalhães
Maria Wilma Castilhos
Percília Bacelar
Sonia Mayumi
Ulisses Athanasio

Estagiária

Isabel Bigonha Salgado

Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde – CONASEMS

Esplanada dos Ministérios – Bloco G, Edifício Anexo Ala B, sala 144
CEP: 70.058 – 900 – Brasília (DF) – Tel/Fax: (61) 3223 – 0155

Homepage: www.conasems.org.br – **Email:** conasems@conasems.org.br



XXVII CONGRESSO NACIONAL
de Secretarias Municipais de Saúde

VIII CONGRESSO BRASILEIRO
de Saúde, Cultura de Paz e Não-violência

Presidente: Antônio Carlos Figueiredo Nardi

Coordenador Geral: José Enio Servilha Duarte

Comissão Científica

José Enio Servilha Duarte
Nilo Bretas Junior
Denise Rinehart
Fernanda Vargas Terrazas
José Veloso Souto Júnior
Márcia Pinheiro
Marcos da Silveira Franco

Rodrigo Cesar Faleiro de Lacerda
Silvana Leite Pereira

Comissão de Estrutura

Blenda Leite Saturnino Pereira
Celso Divino dos Santos
Jonatas Lima
Maria Wilma Castilhos

AGRADECIMENTOS ESPECIAIS

Ministro de Estado da Saúde

Alexandre Padilha

Governador do Distrito Federal

Agnelo Queiroz

Secretário de Saúde do Distrito Federal

Rafael Aguiar

Conselho Nacional de Secretarias de Saúde – CONASS

Beatriz Dobashi

Secretária Executiva

Márcia Aparecida do Amaral

Secretário de Atenção a Saúde

Helvécio Miranda Magalhães Junior

Secretário de Ciência, Tecnologia e

Insumos Estratégicos

Carlos Augusto Grabois Gadelha

Secretário de Gestão Estratégica e Participativa

Luiz Odorico Monteiro Carvalho

Secretário da Gestão do Trabalho
e da Educação na Saúde

Milton de Arruda Martins

Secretário de Vigilância em Saúde

Jarbas Barbosa

Secretário Especial de Saúde Indígena

Antonio Alves de Souza

Frente Nacional de Prefeitos

João Carlos Coser

Secretário – Adjunto de Saúde do Distrito Federal

Elias Fernando Miziara

Prefeito Municipal de Maringá – PR

Silvio Barros

Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA

Dirceu Brás Aparecido Barbano

Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS

Maurício Ceschin

- Aos diretores do CONASEMS e Presidentes dos COSEMS pelo empenho e dedicação ao evento;
- Aos Secretários Municipais de Saúde pelo comparecimento e valiosa participação;
- A todos os palestrantes e convidados, que colaboraram com seus ensinamentos e experiências para o fortalecimento e o engrandecimento do nosso Congresso;
- Ao Ministério da Saúde, ao Governo do Distrito Federal, pela credibilidade e confiança e pelos relevantes serviços prestados por suas equipes;
- Ao COSEMS MG que colaborou com a liberação do funcionário, Artur Austin Umbelino, para atuar na organização do evento;
- À Universidade de Brasília UNB, e ao NESP/CEAM, pelo grande apoio nas atividades e na relatoria do Congresso
- À Equipe do Escritório do CONASEMS que não mediu esforços para tornar nosso congresso possível;
- Ao Centro de Convenções Ulysses Guimarães, pela especial recepção aos congressistas;
- A todos aqueles e aquelas que, direta ou indiretamente, apoiaram, incentivaram e contribuíram em prol do XXVII Congresso Nacional de Secretarias Municipais de Saúde e do VIII Congresso Brasileiro de Saúde, Cultura de Paz e Não – Violência.

TELEFONES ÚTEIS

AEROPORTO INTERNACIONAL DE BRASÍLIA

☎ (61) 3364 – 9000

AUXÍLIO A LISTA TELEFÔNICA

☎ 102

CENTRO DE CONVENÇÕES ULYSSES GUIMARÃES

Eixo Monumental
Setor de Divulgação Cultural
Brasília – DF

☎ (61) 3321 – 3318

CORPO DE BOMBEIROS

☎ 193

CORREIOS

☎ 159

POLÍCIA

☎ 190

RODOFERROVIÁRIA

☎ (61) 3363 – 2281

SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA – SAMU

☎ 192

TEATRO NACIONAL

☎ (61) 3325 – 6109

SERVIÇO DE TÁXI:

☎ (61) 3221 – 3030

☎ (61) 8469 – 3823

☎ (61) 8114 – 5833

☎ (61) 3225 – 5050

SERVIÇOS DE TRASLADO E PASSEIOS TURÍSTICOS

Queen Bee Turismo

Setor Hoteleiro Sul

Quadra.01 Bl.A Lj.60 e 61

Galeria do Hotel Nacional

Asa Sul – CEP: 70322 – 900

☎ (61) 3321 – 1161

☎ (61) 3321 – 9194

☎ (61) 3322 – 9413

☎ (61) 3321 – 2323 (FAX)

CENTROS COMERCIAIS

SHOPPING LIBERTY MALL

Endereço: Setor Comercial Norte, Quadra 02, Bloco D – Asa Norte

SHOPPING PÁTIO BRASIL

Endereço: Setor Comercial Sul
Quadra 7 – bloco A, – Asa Sul

BRASILIA SHOPPING

Endereço: W3 Norte Asa Norte

SHOPPING VENÂNCIO 2000

Endereço: SRTV, Qd 701, Ed Venâncio 2000, Asa Sul



ÍNDICE

16 MOSTRA “BRASIL AQUI TEM SUS”

18 MESAS

34 CURSOS

63 OFICINAS

98 PAINÉIS

122 LANÇAMENTOS

125 CICLO DE DEBATES

128 CONVERSA AFIADA



PRÉ – CONGRESSO – REUNIÃO COM ÁREAS TÉCNICAS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE COM OS GESTORES MUNICIPAIS

1. OFICINA: O CONTRATO ORGANIZATIVO DE AÇÃO PÚBLICA – COAP NA PERSPECTIVA DO APRIMORAMENTO DO PACTO PELA SAÚDE

Horário: 9h às 17h

Auditório Planalto

Objetivos: Explorar os conceitos, instrumentos e o processo de contratualização interfederativa, com centralidade no Contrato Organizativo de Ação Pública – COAP, seus elementos constitutivos e etapas necessárias à conformação deste instrumento. Serão abordados temas relacionados às responsabilidades assumidas pelos entes federados, integralidade e acesso com qualidade, integração das políticas de saúde, planejamento e programação integrados, rede interfederativa e rede de atenção à saúde, financiamento tripartite do contrato, além de monitoramento e avaliação.

Responsáveis: André Bonifácio e Mônica Sampaio/DAI/SGEP/MS

2. OFICINA: AS COMISSÕES INTERGESTORES E A GOVERNANÇA NO SUS

Horário: 9h às 17h

Sala T1

Objetivos: Explorar os resultados da pesquisa nacional de avaliação das Comissões Intergestores Bipartite, correlacionando – os ao modelo atual de governança no SUS e as mudanças necessárias para o fortalecimento do pacto interfederativo.

Responsáveis: Kátia Cristian, Isabel Senra/DAI/SGEP/MS e Ana Luiza Vianna SCTIE/MS.

3. CURSO SOBRE OS DISPOSITIVOS ESTRATÉGICOS PARA O FORTALECIMENTO DA ARTICULAÇÃO INTERFEDERATIVA E A LEI 8080

Horário: 9h às 17h

Auditório Águas Claras

Objetivos: Apresentar os elementos da organização e funcionamento do Sistema Único de Saúde a partir de dispositivos estratégicos da Lei Orgânica da Saúde 8080/90, com foco nos temas: Portas de Entrada do Sistema, Regiões de Saúde, Redes de Atenção à Saúde, Mapa da Saúde, Planejamento da Saúde, RENASES, RENAME, Articulação Interfederativa e Contrato Organizativo da Ação Pública.

Responsáveis: Lenir Santos, Adriana Oliveira/DAI/SGEP/MS.

4. CURSO SARGSUS: APOIO AO PROCESSO DE PLANEJAMENTO DO SUS

Horário: 14h às 17h

Sala M7

Objetivos: Apresentar o SARGSUS como ferramenta de apoio à construção do Relatório Anual de Gestão e suas implicações no processo de planejamento do SUS e no fortalecimento do controle social. Discutir o conteúdo do sistema e sua utilidade na elaboração e acompanhamento da Programação Anual de Saúde e do Plano de Saúde, além do Relatório de Gestão.

Responsáveis: Rommer Mont'Morency e Marcelo Machado/DAI/SGEP/MS

5. SEMINÁRIO: PROGRAMA TELESSAÚDE BRASIL E REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE

Horário: 9h às 17h

Sala M8

Objetivos: Debater a Política de Educação na Saúde que inclui, entre suas várias ações, a utilização das modernas tecnologias de informação e comunicação, visando à qualificação da atenção à saúde, em especial a Atenção Básica no SUS. Serão abordados temas relacionados ao serviço civil na saúde como uma das estratégias para fixação de profissionais do SUS.

Responsáveis: Milton Arruda e Ana Estela Haddad (SGTES/MS) e Alexandre de Souza (DAB/SAS)

6. OFICINA: TECENDO REDES DE ATENÇÃO NAS REGIÕES DE SAÚDE

Horário: 9h às 17h

Auditório Alvorada

Objetivos: Debater o processo de construção de redes na perspectiva da integração das ações e serviços nas regiões de saúde. Princípios e conceitos para a implantação de Redes de Atenção à Saúde. Identificar vazios assistenciais e insuficiências da assistência da atenção básica e especializada, com a definição de prioridades de intervenção e financiamento.

Responsáveis: Leda Vasconcelos (DARA/SAS) e Eduardo Alves de Melo (DAB/SAS) com articulação com a SGTES e SGEP.

7. OFICINA: AGENDA ESTRATÉGICA PARA O SISTEMA NACIONAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Horário: 9h às 12h

Sala M9

Objetivos: Debater as prioridades do Sistema Nacional de Vigilância em Saúde visando socializar com os gestores municipais de saúde as áreas estratégicas da SVS.

Responsáveis: Jarbas Barbosa – SVS/MS

8. CURSO: ACESSO ÀS FONTES DE INFORMAÇÃO DA BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE (BVS)

Horário: 9h às 17h

Sala M11

Objetivos: Debater e ampliar o acesso à informação relevante em saúde e qualificar o processo de tomada de decisão baseada em evidência na atenção à saúde. A BVS reúne as principais fontes de informação científica da área de saúde, incluindo a melhor e mais completa fonte de informação dentro do conceito da Medicina Baseada em Evidências: a Biblioteca Cochrane, além do Portal de Evidências e recursos de pesquisa da BVS. O público – alvo da BVS constitui – se de estudantes, pesquisadores, gestores e profissionais da saúde e de informação.

O desenvolvimento da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) centra – se na premissa de que a informação científica e técnica é parte integral do processo de desenvolvimento da saúde. As decisões em temas de saúde são mais eficientes e eficazes, quando tomadas com o apoio de fontes de informação científica e técnica de qualidade e adequadas. O aumento do conhecimento dos atores envolvidos neste processo, desde os

gestores, autoridades e profissionais até os cidadãos, reforça sua capacidade de ação.

Responsáveis: Maria Carolina Santos Andrade – SAA/SE/MS

9. OFICINA: O PAPEL DOS MUNICÍPIOS NA POLÍTICA DE SAÚDE INDÍGENA

Horário: 9h às 17h

Sala M12

Objetivos: Debater com os gestores municipais os avanços e os desafios da implementação da Política de Saúde Indígena no Brasil com a reorganização dos DSEI.

Responsável: Antônio Alves e Itajaí de Albuquerque – (SAS/SESAI)

10. OFICINA SOBRE A POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO ÀS URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS

Horário: 9h às 17h

Sala M13

Objetivos: Debater a Rede de Urgência e Emergência na perspectiva da integralidade das ações e serviços da área e temas relacionados aos desastres ambientais.

Responsáveis: Alzira Jorge (DAE/SAS)

11. SEMINÁRIO SOBRE O PAPEL DA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NAS REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE

Horário: 9h às 17h

Sala T4

Objetivos: Debater com os gestores municipais elencos de medicamentos da Atenção Básica, média e alta complexidade e ambulatorial visando à garantia da integralidade da assistência a saúde. Será tratada ainda a ampliação do Programa “Aqui tem Farmácia Popular”.

Responsáveis: Itajaí de Albuquerque (SAS) em parceria com SCTIE.

12. SEMINÁRIO SOBRE A POLÍTICA DE ATENÇÃO BÁSICA

Horário: 9h às 17 h

Auditório Buriti

Objetivos: Debater com os gestores municipais o Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade, O Programa de Requalificação das unidades básicas e o Financiamento Tripartite da Atenção Básica.

Responsável: Hêider Aurélio Pinto – DAB/SAS

13. OFICINA SOBRE A REDE CEGONHA

Horário: 9h às 17h

Sala T3

Objetivos: Debater com os gestores municipais a importância da elaboração do Diagnóstico situacional e do plano operativo nas regiões metropolitanas e nas capitais da Amazônia Legal e Nordeste.

Responsável: Esther Vilela (DARA/SAS)

14. SEMINÁRIO SOBRE O CARTÃO NACIONAL DE SAÚDE E A POLÍTICA NACIONAL DE INFORMAÇÃO E INFORMÁTICA EM SAÚDE

Horário: 9h às 17h

Sala Multiuso

Objetivos: Apresentar aos gestores municipais o estado da arte do Cartão Nacional de Saúde e a revisão do Plano Nacional de Informação e Informática em Saúde.

Responsáveis: Augusto Gadelha e Paulo de Tarso – SGEPI e SE/MS

15. SEMINÁRIO “DESAFIOS DE INSTITUCIONALIZAR A CULTURA DE PLANEJAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO NA GESTÃO EM SAÚDE E A RELAÇÃO DO MINISTÉRIO DA SAÚDE COM OS MUNICÍPIOS”

Horário: 9h às 17h

Sala M10

Objetivos: Debater o alinhamento estratégico do Ministério da Saúde, com ênfase nos seguintes temas: Objetivos Estratégicos, Integração dos órgãos que compõe o Ministério da Saúde, Aprimoramento das políticas e da alocação dos recursos correspondentes para custeio e investimento – Plano Nacional de Saúde (PNS) e Plano Plurianual (PPA); Monitoramento dos objetivos e metas das políticas prioritárias – indicador de acesso e qualidade; Medidas de acompanhamento e controle do gasto em saúde – Portal da Transparência.

Responsáveis: Márcia Aparecida do Amaral e Adriano Massuda – SE/MS

16. SEMINÁRIO SOBRE AS “AÇÕES DE CONTROLE DO COLO DO ÚTERO E DO CÂNCER DE MAMA”

Duração: 9h às 12h

Sala T2

Objetivo: Apresentar e discutir as diversas iniciativas que compõem o Plano de Fortalecimento da Rede de Prevenção e Tratamento do Câncer de Colo do Útero e de Mama, com a finalidade de contribuir para o processo de construção das propostas pactuadas nacionalmente. **Temas abordados:** Atualização técnica para o controle do câncer de colo do útero e de mama (população alvo, método de rastreamento e periodicidade); aprofundar as propostas do Programa Nacional, com ênfase no acesso e qualidade dos exames; acesso à confirmação diagnóstica e ao tratamento; panorama atual dos indicadores dos Programas de Controle do Câncer do Colo do Útero e do Câncer de Mama. Ao final do Seminário será realizado o **Lançamento do curso ABC do Câncer – Abordagens Básicas para o Controle do Câncer.**

Responsáveis: Inês Gadelha (DAE/SAS), Ana Maria Ramalho Ortigão, chefe da Divisão de Apoio à Rede de Atenção Oncológica (DARAO/INCA/SAS) e Luiz Claudio Thuller, coordenador de Educação do INCA (INCA/SAS)

17. OFICINA: “A DESCENTRALIZAÇÃO DA VIGILÂNCIA SANITÁRIA: UMA AGENDA PRIORITÁRIA PARA O SNVS”

Horário: 9 às 17h

Sala T5

Objetivos: Apresentar e debater o processo de descentralização em curso na vigilância sanitária, focando nos desafios colocados pelo modelo de gestão do SUS: integralidade das ações, organização das redes de atenção e fortalecimento da regionalização. **Temas abordados:** A inserção da vigilância sanitária neste modelo; os instrumentais e ferramentas que dão operacionalidade aos processos de planejamento, monitoramento e avaliação; as estratégias de qualificação dos profissionais, o aprimoramento das ações de transparência e participação social e a viabilidade de um novo modelo de financiamento.

Responsáveis: Jaime César de Oliveira, Diretor de Descentralização da Anvisa, Doriane Patrícia Ferraz de Souza, chefe do Núcleo de Assessoramento de Descentralização das Ações de Vigilância Sanitária (NADAV/ANVISA)



MOSTRA "BRASIL AQUI TEM SUS"



ÁREA DE EXPOSIÇÃO DE 9 A 12 DE JULHO MOSTRA DE EXPERIÊNCIAS MUNICIPAIS EM SAÚDE

O CONASEMS tradicionalmente abre espaço em seus congressos nacionais para a exposição de experiências municipais, através de pôsteres, que contam um pouco do imenso trabalho das secretarias municipais de saúde na construção e implementação do SUS em todo o país. O principal objetivo dessa mostra é propiciar o intercâmbio de trabalhos bem – sucedidos no SUS, estimulando e fortalecendo municípios que procuram soluções inovadoras rumo ao direito à saúde divulgando essas experiências.

O envio dos trabalhos inicialmente é direcionado aos 26 (vinte e seis) COSEMS, cuja responsabilidade é avaliar e selecionar entre todos os 10 (dez) melhores em seus respectivos estados, e ao término da seleção são encaminhados ao CONASEMS.

Esse ano, o CONASEMS inova e promove uma roda de conversa que acontecerá no espaço próximo à exposição dos pôsteres com os 26 (vinte e seis) melhores trabalhos selecionados em cada estado. A roda acontecerá todos os dias no horário de 12h30 às 13h30. Conheça as experiências que serão apresentadas na área de exposição dos pôsteres.

A cada ano, a tarefa de seleção torna – se mais difícil, pois o número de trabalhos apresentados é sempre maior e de excelente qualidade. Essa mostra reforça ainda mais o fato dos municípios serem os principais operadores dessa que é a maior política de inclusão social brasileira, e que demonstra através desse pequeno espaço aberto em nosso congresso, uma parte do universo que tem sido desenvolvido nos municípios.



MESAS





PROGRAMAÇÃO DO AUDITÓRIO MASTER – MESAS CENTRAIS





9 de julho

10h00 às 12h00

SOLENIIDADE DE ABERTURA E ENTREGA DA MEDALHA DOM HÉLDER CÂMARA

HOMENAGEADA

MARIA DA PENHA

MESA 1: INTERSETORIALIDADE EM SAÚDE

14h00 às 17h00

COORDENAÇÃO

ANTÔNIO CARLOS FIGUEIREDO NARDI

PALESTRANTES

- MINISTÉRIO DA SAÚDE
- MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL.
- MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO.
- REPRESENTANTE DA FRENTE NACIONAL DE PREFEITOS

OBJETIVO

Estratégia política complexa cujo resultado num sistema de saúde é a superação da fragmentação das políticas nas várias áreas onde são executadas. A intersetorialidade na prática de gestão permite o estabelecimento de espaços compartilhados de decisões entre diferentes setores de governo que atuam na produção da saúde, na implementação e acompanhamento das políticas públicas.

A mesa tem como objetivo discutir a importância da interação das atividades dos diversos ministérios, principalmente os que constituem a Seguridade Social e o da Educação para qualificar as ações de melhoria de qualidade de vida e da saúde da população.

Quais são as políticas e as ações comuns que estão sendo desenvolvidas e pensadas para inovarem e dinamizarem o Estado com repercussão no SUS?





10 de julho

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DO CONASEMS

09h00 às 12h00

COORDENAÇÃO

COMISSÃO ELEITORAL DO CONASEMS

OBJETIVO

ELEIÇÃO DA NOVA DIRETORIA

GESTANDO REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE POR MEIO DAS LINHAS DO CUIDADO

14h00 às 17h00

COORDENAÇÃO

REPRESENTANTE DO CONASEMS

PALESTRANTES

ANTONIO JORGE DE SOUZA MARQUES – SECRETÁRIO DE ESTADO DA SAÚDE DE MINAS GERAIS – CONASS

HELVÉCIO MIRANDA MAGALHÃES JUNIOR – SECRETÁRIO DE ATENÇÃO À SAÚDE/ MINISTÉRIO DA SAÚDE

LUIS AUGUSTO FACHINI – PRESIDENTE DA ABRASCO

GASTÃO WAGNER DE SOUZA CAMPOS – UNICAMP

REPRESENTANTE DO CONASEMS

OBJETIVO

A importância do aperfeiçoamento das Redes de Atenção à Saúde tem ocupado uma posição de destaque na agenda do SUS. O CONASEMS foi um dos precursores dessa discussão ao lançar o livro *Redes de Atenção à Saúde no SUS*, onde lembra a determinação constitucional da conformação do sistema em Rede em espaços territoriais de reorganização de serviços de saúde e de planejamento compartilhado e o estabelecimento de normas e fluxos para regular e orientar a assistência aos usuários.

Houve alguns avanços, mas é necessário reconhecer que nossas redes atuais estão ainda distantes do que seria desejável. Muito há que ser feito para integrar e articular sistemicamente as ações e melhorar a qualidade da atenção à saúde dos usuários.

Entendendo linhas de cuidado como políticas de cuidado integral de saúde que contemplam ações de proteção, promoção, vigilância, prevenção e assistência voltadas para atividades de grupos ou às necessidades individuais, permitindo não só a condução oportuna dos pacientes pelas diversas possibilidades de diagnóstico e terapêutica, como também uma visão global das suas condições de vida.

Entendendo ser a Atenção Básica o lócus e a ferramenta que maneja com maior facilidade os pré – requisitos de: definição de território; realização de diagnóstico situacional inerente ao território/região; construção de uma situação desejada para os serviços de atenção básica, os outros níveis de atenção e os serviços de apoio; a criação de sistemas logísticos de suporte e a criação de sistemas de regulação e governança para o funcionamento da Rede, é que propomos a mesa para debate.



11 de julho

09h00 às 12h00

**MESA: SAÚDE NO CENTRO DA AGENDA DE
DESENVOLVIMENTO DO BRASIL**

COORDENAÇÃO

PRESIDENTE DO CONASEMS

PALESTRANTES

MINISTRO DA SAÚDE

REPRESENTANTE DO IPEA

REPRESENTANTE DA CNI

REPRESENTANTE DA FRENTE NACIONAL DE PREFEITOS

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

REPRESENTANTE DO CONASEMS

CONTEÚDO

É indubitável que a mais importante questão social brasileira é a desigualdade social. As raízes históricas das desigualdades, que vão do colonialismo à escravidão, estão ligadas ao profundo conservadorismo das elites brasileiras mantenedoras do poder político e econômico, determinando um modelo concentrador e gerador de desigualdades que se refletem nas condições sociais e de saúde e no acesso e utilização desses serviços.

A Constituição cidadã de 1988 criou um Sistema de Seguridade Social, que apesar de nadar contra a corrente hegemônica do mundo econômico e as constantes investidas para o seu desmonte – a DRU serve como um bom exemplo – conseguiu assegurar importantes avanços, sendo inicialmente o SUS a maior e mais importante das políticas públicas de inserção social na década de 90. Mais recentemente, principalmente após 2003, as políticas de assistência social tiveram grande expansão e foram importantes inclusive para dar sustentabilidade à economia do país em momento de crise global.

Apesar das dificuldades de financiamento do SUS, reconhecido quase que pela universalidade dos estudiosos, trabalhadores, gestores e usuários do sistema, outra perspectiva está se evidenciando na área da saúde, voltada para geração de recursos humanos e tecnológicos, produtivos e de infraestrutura e a provisão de serviços de saúde.

A geração de recursos produtivos e tecnológicos, de responsabilidade do complexo industrial da saúde, que envolve a indústria farmacêutica, de vacinas, equipamentos médicos, de insumos para diagnósticos e de hemoderivados que compartilham ambientes regulatórios, de política social e econômica, em que a organização dos serviços de saúde no âmbito do Estado nacional desempenha importante papel.

Esta dualidade de perspectivas da saúde é colocada para os palestrantes e para o debate.



11 de julho

14h00 às 17h00

MESA 3: VALORIZAÇÃO, QUALIFICAÇÃO E FORTALECIMENTO DA ATENÇÃO BÁSICA

COORDENAÇÃO

REPRESENTANTE DO CONASEMS

PALESTRANTES

BEATRIZ DOBASHI – PRESIDENTE DO CONASS
HEIDER PINTO – DIRETOR DO DAB/SAS/MS
ROBERTO P. NOGUEIRA. – PRESIDENTE DO CEBES
MARIA FÁTIMA DE SOUSA – UnB/NESP
REPRESENTANTE DO CONASEMS

OBJETIVO

O CONASEMS tem constante e incessantemente defendido a importância da qualificação da Atenção Básica no SUS, para que, entre outras finalidades, ela atenda os requisitos de assumir o papel de coordenadora do cuidado integral à saúde e ordenadora das redes de atenção.

Além da crônica falta de profissionais de saúde, principalmente de médicos em quantidade e perfis adequados, é importante ressaltar outros aspectos no presente debate: ao contrário do que foi por muito tempo disseminado no imaginário coletivo da própria comunidade da saúde, uma atenção básica de qualidade depende de recursos suficientes para atender as necessidades da população e para se consolidar como coordenadora do cuidado integral à saúde e ordenadora da rede de atenção; de condições de planejamento e gestão intergovernamental, previstas no Pacto pela Saúde, com elaboração de Planos Regionais de Saúde construídos dentro dos CGR buscando aperfeiçoar a gestão do cuidado e a integração das redes de atenção; a qualificação em sua dimensão mais intrínseca, na qual os desafios são diversos: estrutura física, perfil adequado de profissionais, modelos de gestão e atenção etc.

A mesa tem como finalidade o aprofundamento da discussão sobre a Atenção Básica, o seu financiamento, suas estratégias e modelo de atenção.





11 de julho

17h00 às 19h00

O PARLAMENTO E A CONSTRUÇÃO DO SUS

COORDENAÇÃO

PRESIDENTE DO CONASEMS

PALESTRANTES

SENADO FEDERAL

CÂMARA DOS DEPUTADOS

FRENTE PARLAMENTAR DE SAÚDE

COMISSÃO DE SEGURIDADE SOCIAL E FAMÍLIA DA CÂMARA

COMISSÃO DE ASSUNTOS SOCIAIS DO SENADO

OBJETIVO

O movimento da reforma sanitária forjado nas lutas de resistência democrática à ditadura militar nas décadas de 60, 70 e 80 alcançou seu grande desenvolvimento no último semestre do regime autoritário. Não só participou com os demais setores da sociedade brasileira da campanha “Diretas já” como também trabalhou intensamente na Câmara dos Deputados organizando em 1984 Simpósios sobre a Política Nacional de Saúde. Em fevereiro de 1985 houve o III Encontro dos Secretários Municipais de Saúde em Montes Claros às vésperas da reunião do colégio eleitoral e do encontro setorial do PMDB onde o partido incorporou as ideias do movimento, principalmente a unificação do Sistema de Saúde que passou a integrar o Plano de Governo de Tancredo Neves.

Durante o processo de elaboração da nova Constituição diversos membros do Movimento foram incorporados às comissões de seguridade social na Câmara e assistência social no Senado, havendo conseguido amplo apoio dos parlamentares aos princípios propostos pelo movimento.

Os simpósios ocorridos no parlamento foram decisivos para a concretização do marco constitucional do SUS e na continuidade da luta para efetivar as Leis Orgânicas da Saúde, principalmente para vencer as resistências do governo Collor, na chamada lei dos vetos – a 8.080 de 1990 que foi recomposta com a 8.142 com grande luta dentro do congresso – assegurando a unidade e a integridade do sistema.

Hoje a intensidade do debate da saúde perdeu força. Embora a FPS ainda se mantenha ativa na defesa de melhor financiamento, carecemos de maior mobilização e participação parlamentar na defesa do SUS.

Como conseguir recuperar a importância do Congresso Nacional nos rumos do sistema, esse é o debate que se propõe à mesa.



12 de julho

09h00 às 12h00

VIII CONGRESSO BRASILEIRO DE SAÚDE, CULTURA DE PAZ E NÃO – VIOLÊNCIA

COORDENAÇÃO

REPRESENTANTE DO CONASEMS

PALESTRANTES

EDGAR M. HAMANN

PAMELA BERMUDEZ

MARGARITA URDANETA

MINISTRA DE ESTADO CHEFE DA SECRETARIA DE POLÍTICAS DE PROMOÇÃO DA
IGUALDADE RACIAL

MINISTRA DE ESTADO CHEFE DA SECRETARIA DE POLÍTICAS PARA AS MULHERES

OBJETIVO

O VIII Congresso Brasileiro de Saúde, Cultura de Paz e Não – Violência é a expressão do movimento dos secretários municipais de saúde que se preocupam com a epidemia de violência, suas consequências para a sociedade e seu impacto no SUS.

Há oito anos o Conasems tem como pauta a mobilização da sociedade para a sensibilização dos gestores e governantes na formulação de políticas públicas intersetoriais que sejam direcionadas para o enfrentamento dessa questão. Podemos dizer que a somatória desses esforços, incorporados pela nossa sociedade e governantes, tem minimizado essa expansão, mas não a limitaram de forma a modificar uma perspectiva ainda temerária. Observamos uma heterogeneidade na assunção dessas responsabilidades. Ainda há um crescimento importante da violência, agora

num processo de “interiorização”. Um desses exemplos é a violência no trânsito, em especial a causada pelo aumento intenso de acidentes com motocicletas. Não são poucos os exemplos de pequenas cidades onde a segurança viária no trânsito de motocicletas inexistem ou são absolutamente negligenciadas. Conhecemos casos onde a tentativa de introdução desse controle de segurança viária gerou manifestação política contra o governo de estado e mobilização contra a reeleição do governador.

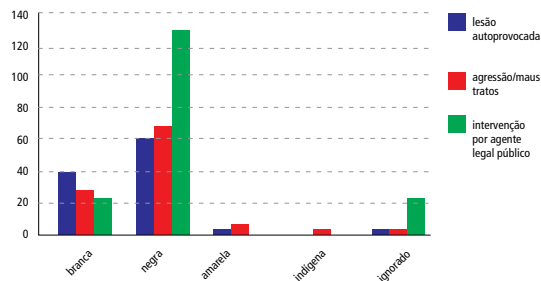
Outra situação que observamos é o “espalhamento”, fazendo chegar a violência a estados onde a situação não existia, principalmente onde a presença do Estado não é organizada, tanto na segurança como nas ações intersetoriais.

Outra situação que se apresenta como importante epidemiologicamente são as mortes por atropelamento ligadas ao alcoolismo do pedestre. Carecemos de ações que possam traduzir essa especificidade.

Sabemos que no conceito de violência tem, em si, diferentes etiologias, como assassinatos, acidentes de trânsito, violência doméstica, suicídios dentre outros, todos com componentes multicausais. O enfrentamento militaresco também tem se mostrado incapaz de construir uma sociedade isenta de violência. Isso implica dizer que o enfrentamento da violência não pode se dar através de simples programas setoriais, mas de sinergismos intersetoriais que qualifiquem a cidadania e a justiça social como objeto.

Outra questão que não pode ser esquecida é a situação da população negra em relação à violência, que reforça a necessidade de uma política nacional que de fato considere as iniquidades e os determinantes sociais na sua formulação. O gráfico abaixo é um alerta nesse sentido e é um reflexo histórico da consideração e inserção social do negro no Brasil.

Distribuição dos atendimentos por tipo de violência em serviços – sentinela de urgência e emergência em 23 capitais e DF., segundo raça/cor da pele, na faixa etária de 10 a 19 anos – Brasil, setembro a novembro, 2009





12 de julho

13h00 às 17h00

PLENÁRIA FINAL:
APROVAÇÃO DA CARTA DE BRASÍLIA E TESE CONASEMS

COORDENAÇÃO
PRESIDENTE DO CONASEMS



ENCONTROS

1º ENCONTRO NACIONAL DOS NÚCLEOS DE ESTUDO DE SAÚDE PÚBLICA – ENNESP

08/07 – 09h00 às 12h00

08/07 – 14h00 às 17h00

SALA T5 TÉRREO

ENCONTRO REDE DE DIREITO SANITÁRIO

09/07 – 17h00 às 19h00

SALA T3

REUNIÃO DOS SECRETÁRIOS EXECUTIVOS COSEMS

09/07 – 17h00 às 19h00

SALA T4

COORDENAÇÃO

– JOSÉ ENIO SERVILLEHA DUARTE





CURSOS



DESAFIOS DA GESTÃO

09/07 – 14h00 às 17h00

10/07 – 09h00 às 12h00

11/07 – 09h00 às 12h00

AUDITÓRIO ÁGUAS CLARAS

COORDENAÇÃO

REPRESENTANTE DO CONASEMS

PROFESSORES

- REPRESENTANTE DO MINISTÉRIO DA SAÚDE
- MARCOS DA SILVEIRA FRANCO – ASSESSOR TÉCNICO DO CONASEMS
- SILVANA LEITE PEREIRA – ASSESSORA TÉCNICA DO CONASEMS
- RODRIGO CÉSAR FALEIRO DE LACERDA – ASSESSOR TÉCNICO DO CONASEMS
- NILO BRETAS JUNIOR – ASSESSOR TÉCNICO DO CONASEMS

OBJETIVO

Esse curso é um dos espaços importantes nos congressos do CONASEMS, seja pelo nome sugestivo que vem ao encontro do cotidiano na vida no dos gestores ou por sua ampla abordagem nos temas relevantes e atuais do Sistema Único da Saúde.

No momento de recentes mudanças nos Governos Estaduais e Federal, abre – se o debate sobre os grandes desafios apontados em torno de como organizar o sistema para responder as necessidades de saúde da população brasileira. Reafirma – se o Pacto Pela Saúde no arranjo interfederativo na definição de responsabilidades e como forma de aperfeiçoamento da gestão, e na construção e definição da rede de atenção. Prioriza o fortalecimento dos espaços de discussão regional e resgata a autonomia de gestão e capacidade de intervenção dos gestores locais. Será abordada a organização da atenção básica como coordenadora do cuidado e ordenadora da rede de atenção, e como requisito primordial para estruturação e organização da rede de atenção. Para isso, debateremos os instrumentos de gestão e de planejamento como forma de organização do processo de trabalho e disparador na formulação do contrato organizativo de ação pública como forma de definir os compromissos dos entes com a saúde da população.

PROGRAMAÇÃO

DIA	HORA	TEMA	RESPONSÁVEL
09	14h00 às 15h30	Pacto pela saúde e as novas formas de relações interfederativas	Representante do Ministério da Saúde
	15h30 às 17h00	Redes de Atenção à Saúde no SUS	Representante do Ministério da Saúde
10	09h00 às 10h30	Discutindo a Atenção Básica como Coordenadora do Cuidado e Ordenadora da Rede de Atenção	Marcos da Silveira Franco – Assessor Técnico do CONASEMS
	10h30 às 12h00	Apresentação da rede cegonha	Silvana Leite Pereira – Assessora Técnica do CONASEMS
11	09h00 às 10h30	Apresentação da Rede de Urgência e Emergência	Rodrigo César Faleiro de Lacerda – Assessor Técnico do CONASEMS
	10h30 às 12h00	A responsabilidade dos gestores no município e nos espaços interfederativos, com foco no fortalecimento dos instrumentos de gestão	Nilo Bretas Junior – Assessor Técnico do CONASEMS



PACTO PELA SAÚDE E RELAÇÕES INTERFEDERATIVAS

09/07 – 14h00 às 17h00

10/07 – 09h00 às 12h00

SALA MULTIUSO – MEZANINO (1º ANDAR)

COORDENAÇÃO

REPRESENTANTE DO CONASEMS

SUPERVISÃO

SILVANA

PROFESSORES

- DEPARTAMENTO DE ARTICULAÇÃO INTERFEDERATIVA – SGEP/MS
- JORGE HARADA – SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE SÃO BERNARDO DO CAMPO
- MÁRCIA APARECIDA BERTOLUCCI PRATTA – SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE DESCALVADO/SP

JUSTIFICATIVA

O Pacto pela Saúde, estabelecido em 2006, expressa o compromisso firmado entre os gestores para o fortalecimento da gestão compartilhada e solidária do Sistema Único de Saúde (SUS), com base nos princípios constitucionais e ênfase nas necessidades de saúde da população. O Pacto, entretanto, não parece ter sido potente até aqui para transformar de maneira significativa a realidade da gestão. De maneira geral, houve pouca descentralização de recursos de média e alta complexidade para os municípios, como consequência desses não terem assumido a gestão descentralizada dos estabelecimentos de saúde em seu território. Isso, apesar do Pacto afirmar ser o gestor municipal pleno de responsabilidade sobre a saúde da população em seu território e de ter sido, em grande parte, transferida para os municípios a responsabilidade da gestão e execução das políticas de saúde. Constata-se que isto se dá em parte por esse processo ser afetado por escassez de alguns consensos necessários à condução do processo de descentralização nos estados, como as questões relativas ao comando único e compartilhamento de responsabilidades sobre serviços de saúde entre estados e municípios, além da persistência dos obstáculos estruturais e conjunturais, como as grandes amarras burocráticas que dificultam a

gestão do trabalho, os processos de compras, contratação de serviços e a realização de investimentos, e dos limites de contratação de pessoal, impostos pela Lei de Responsabilidade Fiscal, conforme apontado na “Tese do CONASEMS 2010/2011”.

O Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde aponta nessa Tese a proposta de trabalhar no sentido de assegurar o cumprimento da agenda do Pacto pela Saúde, visando a implementação de suas diretrizes e estratégias, tanto no que refere à defesa do SUS como política de Estado, quanto ao enfrentamento de prioridades assistenciais e reforço ao planejamento, regionalização, controle social e responsabilização dos entes públicos e privados, e à promoção da saúde, entre outros.

A atual gestão do Ministério da Saúde reafirma o Pacto pela Saúde, mas assume uma posição de que o Pacto não conseguiu avançar na perspectiva de redução das desigualdades regionais e estabelecimento de compromissos tripartite na implantação das Redes de Atenção à Saúde. Além disso, aponta a fragmentação de responsabilidades no campo da gestão e do financiamento, não buscando a valorização dos resultados. Nesse sentido, está propondo o contrato organizativo de ação pública. Esse contrato propõe o padrão de integralidade das ações e serviços de saúde de âmbito local, estadual e regional, organizados em redes de atenção, com a devida programação das ações individuais e coletivas de saúde, define os compromissos dos entes com a saúde da população. Além disso, explicita os recursos da União, dos estados e municípios a serem aplicados na saúde com vistas ao cumprimento das metas.

OBJETIVO

Pretende – se desenvolver nesse curso uma discussão de como se encontra a implantação do Pacto no Brasil, assim como estabelecer uma relação entre adesão ao Pacto e CGR e seu impacto no município.

Considera – se importante um balanço sobre até que ponto o Pacto tem sido indutor de fortalecimento da gestão municipal. Nesse sentido, é fundamental o debate sobre:

- seu aprimoramento, na busca da qualificação da gestão;
- a possibilidade de uma contratualização entre os gestores, explicitando os recursos e responsabilidades de cada ente federado;
- viabilidade do acompanhamento da gestão através de metas e indicadores, segundo a responsabilidade de cada esfera de gestão.

PROGRAMAÇÃO

DIA	HORA	TEMA	RESPONSÁVEL
09	14h00 às 15h00	Avaliação do processo de implantação do Pacto pela Saúde até dezembro de 2010 Quadro atual da situação do Pacto no Brasil – desafios e perspectivas	Departamento de Articulação Interfederativa – SGEP/MS
	15h00 às 16h15	Impacto do Pacto pela Saúde no fortalecimento da gestão municipal – o que mudou de 2006 até hoje? Relato da experiência de revisão do TCG no âmbito do CGR de Araraquara, SP Debate	Jorge Harada – SMS São Bernardo do Campo Márcia Aparecida Bertolucci Pratta – SMS Descalvado, SP
	16h15 às 17h00	A articulação interfederativa como estratégia de governo (a fragmentação de responsabilidades no campo da gestão e do financiamento e a busca da valorização dos resultados). Debate	Departamento de Articulação Interfederativa – SGEP/MS
10	09h00 às 10h00	O Pacto interfederativa a proposta de contratualização entre os gestores.	Departamento de Articulação Interfederativa – SGEP/MS
	10h00 às 11h00	O que muda com o decreto que Regulamenta a Lei 8.080/90	Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa/ SGEP/MS
	11h00 às 12h00	Debate	Representante da SGEP

A ATENÇÃO BÁSICA QUE QUEREMOS

09/07 – 14h00 às 17h00

10/07 – 09h00 às 12h00

11/07 – 09h00 às 12h00

12/07 – 09h00 às 12h00

SALA T5 TÉRREO

COORDENAÇÃO

REPRESENTANTE DO CONASEMS

SUPERVISÃO

MARCOS

PROFESSORES

- LUIS AUGUSTO FACHINI – PRESIDENTE DA ABRASCO
- HEIDER PINTO – DIRETOR DO DAB/SAS/MS
- JARBAS BARBOSA – SECRETÁRIO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE/MS
- NILO BRETAS JUNIOR – ASSESSOR DO CONASEMS
- REPRESENTANTE DO CONASS

OBJETIVO

O curso tem como objetivo preparar os gestores municipais e os gerentes de atenção básica quanto à concepção e formulação da atenção básica no Brasil, inteira – los da proposição atual do Ministério da Saúde sobre a atenção básica que se está a formular na Tripartite, discutir os mecanismos de integração e integralidade com a Vigilância em Saúde, de apoio matricial necessários para uma ação qualificada da atenção básica.

Finalmente, pretende – se instrumentalizar os gestores no sentido de uma adequada preparação para a atenção básica que queremos, e sob o ponto de vista do Conasems, garantir capacidade de negociação para a construção de uma atenção à saúde onde a atenção básica seja de fato estruturante do sistema, gestoras do cuidado e coordenadora da rede e que tenha como fortaleza a sua capacidade de promover a saúde.

GESTÃO DE PROJETOS DE INVESTIMENTO EM SAÚDE

09/07 – 14h00 às 17h00

10/07 – 09h00 às 12h00

11/07 – 09h00 às 12h00

12/07 – 09h00 às 12h00

SALA M 8 MEZANINO (1º ANDAR)

COORDENAÇÃO

LUIZA PESSOA – ENSP – FIOCRUZ

SUPERVISÃO

NILO

OBJETIVO

Capacitar técnicos e gestores das secretarias municipais de saúde quanto à gestão de projetos de investimentos em saúde.

Discutir atividades de planejamento, execução, monitoramento e avaliação relacionadas a projetos de investimentos em saúde em âmbito ou municipal.

Debater sobre o papel das diferentes instâncias gestoras na elaboração de projetos estaduais, metropolitanos, macrorregionais e microrregionais, no que tange à qualificação em gestão e incorporação de tecnologias em saúde.

FINANCIAMENTO E EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA

09/07 – 14h00 às 17h00

10/07 – 09h00 às 12h00

11/07 – 09h00 às 12h00

12/07 – 09h00 às 12h00

AUDITÓRIO PLANALTO

COORDENAÇÃO

REPRESENTANTE DO CONASEMS

SUPERVISÃO

- GILSON
- BLEENDA

PROFESSORES

- REPRESENTANTE DA CONTROLADORIA GERAL DA UNIÃO – CGU
- ANTONIO CARLOS ROSA OLIVEIRA JUNIOR
- ADALBERTO FULGÊNCIO DOS SANTOS JUNIOR
- ÁQUILAS MENDES
- DARCÍSIO PERONDI
- ADAIL ROLLO
- REPRESENTANTE DO CONSELHO DE SECRETARIAS DE SAÚDE – CONASS

CONTEÚDO

A escolha desse tema no curso de Financiamento da Saúde nasce por demanda de inúmeros secretários municipais de saúde que são auditados por um desses órgãos e até mesmo, concomitantemente, pelos três, e necessitam conhecer as impropriedades encontradas nos municípios, seus fundamentos e as saídas propostas.

Cada órgão terá cerca de 4 horas para fazer sua apresentação e responder aos questionamentos dos ouvintes. A exposição e a disponibilidade para responder as questões pode ser feita por uma ou mais de uma pessoa, na dependência da decisão da instituição convidada.

A proposta é que a apresentação mostre os erros e não conformidades mais encontradas em auditorias realizadas nos municípios e sejam apontadas as normas infringidas e as saídas esperadas. Na segunda parte da apresentação, os expositores deverão estar disponíveis para responder as indagações feitas pelos municípios.

PROGRAMAÇÃO

DIA	HORA	TEMA	PALESTRANTES
09	14h00 às 17h00	Erros Mais Comuns da Execução Orçamentária do Setor Saúde, Fundamentos e Saídas na Visão do Tribunal de Contas da União.	Representante do TCU
10	09h00 às 12h00	Erros Mais Comuns da Execução Orçamentária do Setor Saúde, Fundamentos e Saídas na Visão da CGU.	Representante da Controladoria Geral da União – CGU
11	09h00 às 12h00	Erros Mais Comuns da Execução Orçamentária do Setor Saúde, Fundamentos e Saídas na Visão do DENASUS do Ministério da Saúde e do Controle de Convênios.	Adalberto Fulgêncio dos Santos Junior – Diretor do DENASUS Antonio Carlos Rosa Oliveira Junior – Diretor Executivo do Fundo Nacional de Saúde
12	09h00 às 12h00	Visão e Análise de Conjuntura do Financiamento Da Saúde	Áquilas Mendes – Professor da Faculdade de Saúde Pública – USP Darcísio Perondi – Deputado Federal e Presidente da Frente Parlamentar em Saúde Adail Rollo – Diretor de Economia da Saúde e Desenvolvimento – Ministério da Saúde Representante do Conselho de Secretarias de Saúde – CONASS



DIREITO SANITÁRIO: REGULAMENTAÇÃO DE ASPECTOS DA LEI 8.080/90 PARA O APERFEIÇOAMENTO DO SUS

09/07 – 14h00 às 17h00

10/07 – 09h00 às 12h00

11/07 – 09h00 às 12h00

SALA T 3 TÉRREO

COORDENAÇÃO

REPRESENTANTE DO CONASEMS

SUPERVISÃO

FERNANDA VARGAS TERRAZAS

PROFESSORES

- LENIR SANTOS – ADVOGADA ESPECIALISTA EM DIREITO SANITÁRIO
- MARCO ANTÔNIO TEIXEIRA – PROCURADOR DE JUSTIÇA DO PARANÁ
- SIMONE TAVARNARO PEREIRA – PROMOTORA DE JUSTIÇA DO PARANÁ
- FERNANDA VARGAS TERRAZAS – ASSESSORA JURÍDICA DO CONASEMS

CONTEÚDO

A Lei 8.080 foi aprovada em 1990 e, passados 21 anos, muitos de seus dispositivos ainda não foram regulamentados, o que tem gerado dúvidas sobre diversos aspectos do regramento jurídico do Sistema Único de Saúde.

Diante desse quadro, o principal objetivo do Curso de Direito Sanitário é discutir alguns aspectos da Lei 8.080/90 que podem ser regulamentados visando ao aperfeiçoamento do Sistema Único de Saúde.

Partindo desse recorte geral, foram escolhidos, em razão da relevância, os seguintes temas para uma análise mais aprofundada: 1) Padrão de Integralidade no SUS; 2) Planejamento no SUS; 3) Contrato Organizativo de Ação Pública; 4) Mapa Sanitário; 5) Hierarquização da complexidade dos serviços; 6) Assistência Farmacêutica e a Lei 12.401/11.

PROGRAMAÇÃO

DIA	HORA	TEMA	RESPONSÁVEL
09	14h00 às 17h00	PADRÃO DE INTEGRALIDADE NO SUS	Marco Antônio Teixeira e Lenir Santos
10	09h00 às 12h00	PLANEJAMENTO, CONTRATO ORGANIZATIVO DE AÇÃO PÚBLICA E MAPA SANITÁRIO	Lenir Santos
11	09h00 às 10h30	HIERARQUIZAÇÃO DA COMPLEXIDADE DE SERVIÇOS	Simone Maria Tavararo Pereira
	10h30 às 12h00	ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA E A LEI 12.401/11	Fernanda Vargas Terrazas



GESTÃO DO TRABALHO E EDUCAÇÃO NA SAÚDE

09/07 – 14h00 às 17h00

10/07 – 09h00 às 12h00

11/07 – 09h00 às 12h00

12/07 – 09h00 às 12h00

SALA M 10 (1º ANDAR)

COORDENAÇÃO

APARECIDA LINHARES PIMENTA

SUPERVISÃO

MARCIA CRISTINA MARQUES PINHEIRO

PALESTRANTES/DEBATEDORES

- MILTON ARRUDA MARTINS – SECRETARIA DE GESTÃO DO TRABALHO E DA EDUCAÇÃO NA SAÚDE/MINISTÉRIO DA SAÚDE
- GOVANNI ACIOLE – FACULDADE DE MEDICINA – UFSCAR/SP
- ANGELO D’AGOSTINI – ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO
- DENISE M. DAU – DEPARTAMENTO DE GESTÃO E DA REGULAÇÃO DO TRABALHO/SGTES/MS
- SEGISFREDO LUIS BRENELLI – DEPARTAMENTO DE GESTÃO DA EDUCAÇÃO NA SAÚDE – SGTES/MS
- JOSÉ FERNANDO CASQUEL MONTI – SECRETÁRIO MUNICIPAL DE SAÚDE DE BAURU – SP
- GESSIMARA SOUZA – MESA DE NEGOCIAÇÃO DO MUNICÍPIO DE VITÓRIA – ES
- CLARICE A. FERRAZ – DEGES/MS
- ANA CELIA SCHNEIDER – CIES MÉDIO VALE DO ITAJAÍ – SC
- KARIM STAINSACK – SMS DOUTOR PEDRINHO – SC
- VERA LÚCIA S. E SILVA – CIES CARIRI – CE
- FERNANDO W. SILVA – SMS VARZEA ALEGRE – CE

CONTEÚDO

Ações e estratégias da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde.

Políticas públicas para a gestão do trabalho:

- Plano de cargos e carreiras do SUS.
- Mesa nacional de negociação permanente do SUS.
- Desprecarização do trabalho.
- Progesus e outras.

Políticas públicas para a gestão da educação na saúde:

- Educação superior: pró-saúde, pet-saúde, pró-residência.
- Educação técnica: PROFAPS.
- Política nacional de educação permanente.

OBJETIVO

Informação e sensibilização dos Secretários Municipais de Saúde, para que mobilizem/incentivem a participação do setor saúde na discussão e implementação das políticas de gestão do trabalho e de educação na saúde.

Delineamento de estratégias para o alcance dos objetivos que respondam às necessidades do setor saúde no campo da gestão do trabalho e da educação na saúde.



PROGRAMAÇÃO

DIA	HORA	TEMA	INSTITUIÇÃO	RESPONSÁVEL
09	14h00	Apresentação do Curso	CONASEMS	Marcia Pinheiro Aparecida Linhares Pimenta
	14h30	Desenvolvimento dos Profissionais e Trabalhadores do SUS – Panorama das Políticas de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde	MS/SGTES	Dr. Milton Arruda
	15h30	A Formação em Saúde e a Construção de Cenários de Aprendizagem: Desafios e Perspectivas para as Redes de Atenção	UFSCar/SP	Dr. Giovanni Aciole
	16h00	O Diálogo e a Negociação como Estratégia para a Gestão do Trabalho	SindiSaúde – SP	Angelo D’Agostini
	16h30	Discussão	GRUPO	
Apresentação de Experiências e Discussão				
10	09h00	A Experiência das Comissões de Integração Ensino e Serviço e dos Colegiados de Gestão Regional na Articulação e Gestão das Políticas de Educação em Saúde.		Clarice Ferraz – SGTES/DEGES
	09h15	Experiência da Região do Médio Vale do Itajaí/SC	Ana Célia Schneider – CIES Blumenau Karim Stainsack – SMS Dr. Pedrinho	
	10h45	Experiência da Região da Macro Cariri/CE	CIES Cariri – Vera L. S.e Silva SMS Várzea Alegre – Fernando W. Silva	
	11h15	Apresentação da Pesquisa: Recursos Humanos e Regionalização da Saúde.	Ana Luiza D’Ávila Viana e Equipe	
	11h30	Discussão	GRUPO	
Apresentação de Experiências e Discussão				

DIA	HORA	TEMA	INSTITUIÇÃO	RESPONSÁVEL
11	09h00	Mesa Nacional de Negociação Permanente do SUS e seus Protocolos: Plano de Cargos, Carreiras e Salários e Desprecarização do Trabalho Avanços e desafios	SGTES/MS	Dra. Denise M. Dau
	09h30	A Experiência da Secretaria Municipal de Saúde de Bauru na Implementação do PCCS	SMS de Bauru/SP	Dr. José Fernando Casquel Monti
	10h00	Limites da Mesa de Negociação do Município de Vitória	SMS de Vitória	Sra. Gessimara Sousa
	10h30	Discussão	GRUPO	
Propostas e Encaminhamentos				
12	09h00	PROGESUS – Avaliação e novas Propostas	DEGERTS/SGTES	Dra. Denise M. Dau
	10h00	O SUS como Escola	DEGES/SGTES	Dr. Sigisfredo Brenelli
	10h30	Discussão	GRUPO	
	11h30	Encaminhamentos e encerramento do curso	CONASEMS	Dr. Aparecida P. Marcia Pinheiro

ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE

09/07 – 14h00 às 17h00

10/07 – 09h00 às 12h00

SALA M 12 (1º ANDAR)

COORDENAÇÃO

REPRESENTANTE DO CONASEMS

SUPERVISÃO

RODRIGO

PROFESSORES

- JOSÉ MIGUEL DO NASCIMENTO JUNIOR – ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA/MS
- RODRIGO CÉSAR FALEIRO DE LACERDA – ASSESSOR TÉCNICO DO CONASEMS
- LORE LAMB – ASSESSORA TÉCNICA DO CONASS
- FERNANDA VARGAS TERRAZAS – ASSESSORA JURÍDICA DO CONASEMS
- THAIS HELENA ABRAHÃO THOMAZ QUELUZ – REPRESENTANTE DO COMITÊ DE USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS
- KARINA SANTOS ROCHA – COORDENADORA DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA DO MUNICÍPIO DE DIADEMA/SP



OBJETIVO

Um dos grandes desafios da humanidade sempre foi controlar e reduzir os efeitos ou eliminar os sofrimentos causados pelas enfermidades. Um dos princípios do Sistema Único de Saúde é prevenir e promover a proteção dos indivíduos, dessa forma reduzindo ou eliminando os sofrimentos causados pelas enfermidades.

A saúde de uma população não depende apenas dos serviços de saúde e do uso dos medicamentos, entretanto, é inegável a contribuição dos medicamentos no cuidado à saúde. Nesse contexto, a estruturação da Assistência Farmacêutica tem tornado um grande desafio para os gestores do Sistema Único da Saúde que buscam oferecer uma Assistência Farmacêutica de qualidade, que seja eficaz e eficiente e com uso racional no fornecimento desses medicamentos. Para isso é importante um bom planejamento estratégico com foco nas necessidades de saúde da população. Não é suficiente considerar que se está oferecendo atenção integral à saúde quando a Assistência Farmacêutica está reduzida à logística de adquirir, armazenar e distribuir medicamentos. É preciso agregar valores às ações e aos serviços de saúde por meio do desenvolvimento da Assistência Farmacêutica. Para tanto é preciso integrá-la ao sistema de saúde, qualificar os profissionais e selecionar medicamentos mais seguros, eficazes e custo – efetivo. O enfrentamento desses desafios requer ações articuladas dos gestores da saúde das três esferas de governo para que possamos aproximar os aspectos logístico – administrativos da Assistência Farmacêutica com o processo de atenção a saúde dos cidadãos.

Com o objetivo de contribuir para a melhoria das práticas dos serviços e a racionalização dos processos de trabalho, pensou – se em realizar um curso que propicie aos gestores e profissionais uma discussão de como fortalecer a política e organizar a Assistência Farmacêutica dentro de uma lógica de rede de atenção a saúde. Para isso, é importante fortalecer os espaços de gestão colegiados nos estados, fazendo a discussão de forma compartilhada. O curso abordará temas como organização e qualificação da Assistência Farmacêutica no município, uso racional de medicamentos, judicialização, Sistema de Informações (HÓRUS) e portarias que aprovam as normas de execução e de financiamento da Assistência Farmacêutica Básica e Especializada. Procurando sempre potencializar os gestores e trabalhadores do SUS na estruturação da Assistência Farmacêutica, otimizando os recursos, melhorando o acesso de qualidade aos medicamentos com uso racional, buscando a integralidade dos serviços e garantindo eficiência e eficácia dos medicamentos.

PROGRAMAÇÃO

DIA	HORA	TEMA	RESPONSÁVEL
09	14h00 às 16h00	Como organizar e estruturar a assistência farmacêutica nos municípios a partir das necessidades de saúde e fortalecer a rede de atenção.	Palestrante: José Miguel do Nascimento Junior Debatedores: Rodrigo César Faleiro de Lacerda, assessor técnico do CONASEMS Lore Lamb, assessora técnica do CONASS
	16h00 às 17h00	Apresentação e discussão das demandas judiciais na Assistência Farmacêutica à luz da lei 12.421, de 28 abril de 2011	Palestrante: Fernanda Vargas Terrazas assessora técnica do CONASEMS
10	09h00 às 10h00	Apresentação e discussão de estratégias para fortalecer o Uso Racional de Medicamentos nos municípios.	Palestrante: Thais Helena Abrahão Thomaz Queluz – Representante do Comitê de Uso Racional de Medicamentos
	10h00 às 12h00	Apresentação do Sistema nacional de gestão da assistência farmacêutica (HÓRUS) como ferramenta para organizar e fortalecer a Assistência Farmacêutica.	Palestrante: Karina Santos Rocha, coordenadora da Assistência Farmacêutica do município de Diadema/SP



ARTICULAÇÃO ENTRE INSTRUMENTOS DE GESTÃO E PACTUAÇÃO – SISTEMA NACIONAL DE PLANEJAMENTO EM SAÚDE

09/07 – 14h00 às 17h00

10/07 – 09h00 às 12h00

SALA M 13 (1º ANDAR)

COORDENAÇÃO

FRANCISCO CARLOS CARDOSO DE CAMPOS

SUPERVISÃO

NILO

PROFESSORES

- FRANCISCO CARLOS CARDOSO DE CAMPOS
- PAULO DE TARSO RIBEIRO OU INDICAÇÃO – DEMAS – SE
- REPRESENTANTE DO MUNICÍPIO DE DIADEMA
- REPRESENTANTE DA SES MATO GROSSO DO SUL
- NILO BRÊTAS – CONASEMS
- SILVANA LEITE PEREIRA – CONASEMS

OBJETIVO

Debater o Sistema Nacional de Planejamento do SUS e experiências de sua implementação, o papel dos gestores municipais, a conjuntura marcada pelo ano de elaboração dos instrumentos de planejamento de governo federal e estaduais e os processos de monitoramento de avaliação.

PROGRAMAÇÃO

DIA	HORA	TEMA
09	14h00	Abertura, apresentação do Curso (conteúdo e programação), apresentação dos palestrantes
	14h15	Planejamento em Saúde: Plano Nacional de Saúde – Conceitos e relação com a gestão municipal
	14h45	Debate
	15h15	Sistema Nacional de Planejamento e interface dos instrumentos de planejamento e pactuação e experiências (uma estadual com sugestão de Mato Grosso do Sul e uma municipal com sugestão de Diadema/SP)
	16h15	Debate
10	09h00	Processo de monitoramento e Avaliação, Sistema de Monitoramento e Avaliação Monitoramento e Avaliação do desempenho do SUS O Monitoramento dos instrumentos de gestão O CONASEMS e o Sistema Nacional de Planejamento em Saúde
	11h00	Debate

ARTICULAÇÃO DA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE DO TRABALHADOR – RENAST E A ATENÇÃO BÁSICA

11/07 – 09h00 às 12h00

12/07 – 09h00 às 12h00

SALA T1

COORDENAÇÃO

REPRESENTANTE DO CONASEMS

SUPERVISÃO

MARCOS

PROFESSORES

CARLOS AUGUSTO VAZ

OBJETIVO

Instrumentalizar o gestor municipal de saúde e o gerente municipal de saúde do trabalhador para a construção das ações de saúde do trabalhador de forma a integrar com a atenção básica e garantir um acesso qualificado, incluindo a RENAST como um componente da rede de atenção à saúde – RAS. Reafirmar o papel dos CEREST como unidade de vigilância e de apoio matricial à atenção básica nessa missão e clarear como podemos implementar essas responsabilidades.

USO DE EVIDÊNCIAS EM SAÚDE NO COTIDIANO MUNICIPAL

09/07 – 09h00 às 12h00

10/07 – 09h00 às 12h00

SALA M 12 (1º ANDAR)

COORDENAÇÃO

REPRESENTANTE DO CONASEMS

SUPERVISÃO

RODRIGO

PROFESSORES

- ANA LUIZA VIANA – DIRETORA DO DECIT/MS
- VERÔNICA ABDALA (SERVIÇOS COOPERATIVOS DE INFORMAÇÃO/BIREME/OPAS/OMS)
- GILVÂNIA MELO (GESTÃO DO CONHECIMENTO DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA/SCTIE/MINISTÉRIO DA SAÚDE)
- ANA VALÉRIA MACHADO MENDONÇA (DEPARTAMENTO DE SAÚDE COLETIVA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA UnB)
- FLÁVIA POPPE (UNIDADE TÉCNICA DE MEDICAMENTOS, TECNOLOGIAS E PESQUISA DA ORGANIZAÇÃO PAN – AMERICANA DA SAÚDE OPAS, REPRESENTAÇÃO BRASIL)
- JORGE OTAVIO MAIA BARRETO – SMS PIRIPI/PI

OBJETIVOS

- Apresentar o potencial do uso de evidências científicas como subsídio à tomada de decisão no cotidiano da gestão de sistemas municipais de saúde.
- Discutir as opções, barreiras e vantagens do uso de evidências obtidas pela pesquisa em saúde no processo de tomada de decisão no âmbito da gestão municipal do SUS.
- Apresentar os recursos de busca e acesso às evidências disponíveis para a gestão municipal do SUS.

JUSTIFICATIVA

A gestão do SUS, em todos os seus níveis, assim como a prática clínica, especialmente na Atenção Primária, necessita estar em constante aprimoramento e qualificação. As necessidades de saúde implicam demandas que requerem dos gestores locais decisões qualificadas que sejam viáveis e efetivas. Por outro lado, o setor saúde possui uma grande capacidade de inovação tecnológica, o que acaba por gerar demandas por incorporação de novas tecnologias de saúde, exigindo dos gestores e profissionais a capacidade crítica para responder às inúmeras situações que podem representar demandas por utilização de novas tecnologias no SUS.

O uso de evidências científicas como subsídio do processo de tomada de decisão na gestão local do SUS pode maximizar os benefícios de saúde a serem obtidos com os recursos disponíveis e assegurar o acesso da população a tecnologias efetivas e seguras, em condições de equidade (PNGTS, 2009), implicando o aumento da efetividade dos sistemas locais, redução dos custos e riscos, além de representar um importante elemento para a informação do controle social.

Para que o uso de evidências científicas seja incorporado ao processo de tomada de decisão da gestão e prática clínica local é preciso capacitar gestores e profissionais para a busca de evidências e posicionamento crítico acerca das mesmas, mas também promover a disseminação social do conhecimento, com aprimoramento do acesso à informação qualificada e a mobilização para o engajamento da sociedade para a utilização de evidências na gestão do SUS.

O curso Uso de Evidências no Cotidiano da Gestão Municipal da Saúde constitui um esforço para criar a cultura do uso de evidências na gestão do SUS, sensibilizando os gestores e profissionais do SUS da necessidade e viabilidade da incorporação das melhores evidências obtidas pela pesquisa em saúde para a qualificação do processo de tomada de decisão na âmbito da gestão do SUS.

PROGRAMAÇÃO

DIA	HORA	TEMA	RESPONSÁVEL
11	09h00 às 09h20	Apresentação do curso, objetivos, conteúdo e metodologia e dos facilitadores.	Ana Luiza Viana Verônica Abdala Gilvânia Melo Ana Valéria Machado Mendonça Flávia Poppe
	09h20	Apresentações e debates: Por que o uso de evidências pode melhorar sistemas locais de saúde? O papel da evidência científica no processo de decisão na política de saúde (60 minutos)	
	10h20	Quais as opções para promover o uso de evidências em nível local? Buscando recursos e fontes de informação acessíveis e confiáveis (60 minutos)	
12	09h00 às 09h20	Revisão do conteúdo do dia 11	
	09h20	Apresentações e debates: Como o uso de evidências pode ser incorporado ao cotidiano da gestão municipal de saúde? Barreiras e possibilidades da disseminação do conhecimento e promoção do uso das evidências na saúde (60 minutos)	
	10h20	Quais as ferramentas disponíveis para auxiliar a gestão municipal no uso de evidências? A experiência da EVIPNet Brasil e o uso de Sínteses de Evidências para Políticas de Saúde (PolicyBrief) (60 minutos)	



CONTRATOS E CONVÊNIOS NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DA SAÚDE

11/07 – 09h00 às 12h00

12/07 – 09h00 às 12h00

SALA M 13

COORDENAÇÃO

EMERSON CANONICCI

SUPERVISÃO

NILO

PROFESSORES

- EMERSON CANONICCI
- MARIA DO CARMO – DIRETORA DO DRAC
- ALZIRA DE OLIVEIRA JORGE – DIRETORA DO DAE
- CLEUSA RODRIGUES – DIRETORA DO DCEBAS

OBJETIVO

Discutir a contratação de serviços de saúde na lógica da rede de atenção. Debater as diferentes formas de contratualização no SUS e como fazer a transição entre os atuais contratos e o exigido pelo desenho da rede de atenção.



PLANO MUNICIPAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS

12/07 – 09h00 às 12h00

SALA M 9

COORDENAÇÃO

JOSÉ ANTONIO BACCHIM – PREFEITO DE SUMARÉ – FRENTE NACIONAL DE PREFEITOS

SUPERVISÃO

– MARCOS

PROFESSORES

- OTONIEL BARROS – REPRESENTANTE DA SMS RECIFE
- GUILHERME FRANCO – DIRETOR SVS/MS

OBJETIVO

O Artigo 30, inciso V, da Constituição Federal (CF) afirma que é competência dos municípios a prestação dos serviços públicos de interesse local, podendo ser prestados diretamente ou através de concessão ou permissão. Dentre esse serviços destacamos o de manejo dos resíduos sólidos.

“Os serviços de manejo dos resíduos sólidos compreendem a coleta, a limpeza pública bem como a destinação final desses resíduos, e exercem um forte impacto no orçamento das administrações municipais, podendo atingir 20,0% dos gastos da municipalidade (IBGE,2008)”.

O IBGE, através da Pesquisa Nacional de Saneamento Básico (2008), constatou que 50,8% dos municípios brasileiros depositam seus resíduos sólidos em lixões a céu aberto, 22,5 em aterros controlados e 27,7 em aterros sanitários.

Esses resíduos são relacionados a doenças como cisticercose, cólera, disenteria, febre tifóide, filariose, giardíase, leishmaniose, leptospirose, peste bubônica, salmonelose, toxoplasmose, tracoma, triquinose, entre outras. Além de ser causa de problemas como poluição dos mananciais, assoreamento de rios e córregos, presença de vetores, etc.

Em 02 de agosto de 2010, foi sancionada a Lei Federal 12.305 que estabelece a política nacional de resíduos sólidos, sendo um dos seus instrumentos os Planos Municipais de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos (PMGIRS). Os municípios só terão acesso a recursos federais destinados a empreendimentos e serviços relacionados a limpeza urbana e ao manejo de resíduos sólidos se tiverem elaborado seu respectivo PMGIRS, devendo realizar sua revisão concomitante à elaboração do plano plurianual municipal.

REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER

09/07 – 14h00 às 17h00

SALA M11 (1º ANDAR)

COORDENAÇÃO

REPRESENTANTE DO CONASEMS

SUPERVISÃO

SILVANA

PROFESSORES

- NILO BRETAS, ASSESSORIA CONASEMS
- COORDENAÇÃO DE SAÚDE DA MULHER/SAS/MINISTÉRIO DA SAÚDE
- WAGNER FULGÊNCIO ELIAS – SUPERINTENDENTE DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE – SES/MG
- MOEMA GRAMACHO – PREFEITA DE LAURO DE FREITAS/BAHIA

JUSTIFICATIVA

A Portaria GM 4.279, 30 de dezembro de 2010, estabeleceu as diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde, no âmbito do SUS, apontando essa rede como estratégica para superar a fragmentação da atenção e da gestão nas regiões de saúde e aperfeiçoar o funcionamento político – institucional do SUS, com vistas a assegurar ao usuário o conjunto das ações e serviços de que necessita, com efetividade e eficiência.

A Portaria afirma que embora sejam inegáveis e representativos os avanços alcançados pelo SUS nos últimos anos, torna – se cada vez mais evidente a dificuldade em superar a intensa fragmentação das ações e serviços de saúde e qualificar a gestão do cuidado no contexto atual.

O modelo de atenção à saúde vigente fundamentado nas ações curativas, centrado no cuidado médico e estruturado com ações e serviços de saúde dimensionados a partir da oferta, tem – se mostrado insuficiente para dar conta dos desafios sanitários atuais e insustentável para os enfrentamentos futuros.

Além de uma abordagem mais ampla sobre as redes de atenção, pretende – se nesse Curso tratar mais especificamente da rede de atenção à saúde da mulher, no que diz respeito a implementação da Rede Cegonha.

OBJETIVO

A ideia central nessa Oficina é abordar e debater acerca de:

- Conceitos, fundamentos e atributos da rede de atenção à saúde, os elementos constitutivos da rede, as principais ferramentas de microgestão dos serviços.
- Estratégias para a implementação da rede de atenção à saúde.
- Dificuldades e perspectivas para a implantação da Rede Cegonha, considerando:
 - que a regionalização ainda apresenta problemas no Brasil e deve orientar a organização da rede de atenção à saúde.
 - que a atenção básica, fundamental para qualificar o cuidado à saúde e coordenar a atenção nos demais níveis de complexidade do sistema, tem apresentado dificuldades a serem superadas (falta de médicos, dificuldade de mudança do modelo de atenção, formação insuficiente, entre outros).

PROGRAMAÇÃO

DIA	HORA	TEMA	RESPONSÁVEL
09	14h00 às 14h30	Redes: conceitos, fundamentos e atributos da rede de atenção à saúde, os elementos constitutivos da rede, as principais ferramentas de microgestão dos serviços.	Nilo Bretas, Assessoria CONASEMS
	14h30 às 15h00	Debate	Nilo Bretas
	15h00 às 15h30	Estratégias para a implementação da rede de atenção à saúde: dificuldades e perspectivas para a implantação da Rede Cegonha, considerando as dificuldades ainda existentes no processo de regionalização no Brasil e as que precisam ser superadas pela atenção básica.	Coordenação de Saúde da Mulher, SAS/MS
	15h30 às 16h00	Relato de experiência estadual de implantação de rede de atenção à saúde da mulher	SES/MG
	16h00 às 17h00	Debate	Debatedora: Moema Gramacho; Prefeita de Lauro de Freitas, Bahia



OFICINAS



INFORMAÇÃO EM SAÚDE

09/07 – 14h00 às 17h00

10/07 – 09h00 às 12h00

SALA T1

COORDENAÇÃO

REPRESENTANTE DO CONASEMS

SUPERVISÃO

RODRIGO

PROFESSORES

- SIBELE FERREIRA – CONSULTORA DO DEPARTAMENTO DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO MS
- AUGUSTO CÉSAR GADELHA VIEIRA – DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA DO MINISTÉRIO DA SAÚDE
- REPRESENTANTE DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- NEUSLENE RIEVRS DE QUEIROZ – GERENTE DA GTIS/SMS BH
- GERCINO SÁTIRO – GERÊNCIA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO DO MUNICÍPIO DE MARINGÁ/PR
- MARIZELIA LEÃO MOREIRA – CGE/ANS



OBJETIVO

O Desafio da Integração de Sistemas de Informação em Saúde (SIS)

A incorporação das tecnologias da informação e comunicação (TIC) em nível de execução das ações de saúde, apesar de incipiente, vem ocorrendo em ritmo cada vez mais intenso em todo o Brasil. Há no mercado grande oferta de soluções específicas e compartimentadas, focando as diversas ações de saúde, com a redução rápida dos custos para sua implantação. Nesse cenário, corre – se o risco da dispersão de *softwares* ou “favelização” dos SIS nos municípios, com desperdício de recursos e baixa eficiência na produção de informações. Somado a esse novo risco, persistem os velhos desafios de integração dos SIS de base nacional e sua alimentação pelos municípios de forma ágil e segura. Propomos nessa oficina aprofundar e apontar caminhos para o enfrentamento do desafio de integração dos SIS, a partir de algumas experiências que avançaram na prospecção, validação e incorporação de tecnologias que a viabilizam, respeitando as peculiaridades e escolhas locais, com destaque para o conceito SOA – Service – Oriented Architecture (Arquitetura Orientada a Serviços). Com esse objetivo, serão abordadas os seguintes temas (ver quadro):



PROGRAMAÇÃO

DIA	HORA	TEMA	RESPONSÁVEL
09	14h00 às 15h00	Construção do Sistema Nacional de Informação em Saúde.	Sibele Ferreira, Consultora do Departamento de Monitoramento e Avaliação do MS
	15h00 às 16h00	Apresentação do estado da arte do Registro Eletrônico de Atenção a saúde.	Augusto César Gadelha Vieira, Diretor do Departamento de Informática do Ministério da Saúde
	16h30 às 16h30	A importância da padronização da interoperabilidade nos sistema de saúde	Marizelia Leão Moreira, CGE/ANS
	16h30 às 17h00	Experiências da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo: O desafio da integração a partir da informatização do gerenciamento do complexo regulatório e da rede básica	Representante da Secretaria municipal de São Paulo
10	09h00 às 09h45	Experiências da Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte: O desafio da integração a partir do Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP).	Neuslene Rievrs de Queiroz, Gerente da GTIS/SMS BH
	10h00 às 11h00	Experiências da Secretaria Municipal de Saúde de Maringá: o desafio da integração a partir da consolidação dos cadastros básicos.	Gercino Sátiro, Gerência de Tecnologia da Informação do município de Maringá
	11h00 às 12h00	Encaminhamentos	

REDE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

09/07 – 14h00 às 17h00

10/07 – 09h00 às 12h00

SALA T 2

COORDENAÇÃO

REPRESENTANTE DO CONASEMS

SUPERVISÃO

NILO

PROFESSORES

- ALZIRA DE OLIVEIRA JORGE – DIRETORA DO DAE
- REPRESENTANTE SMS CURITIBA
- REPRESENTANTE SMS SÃO BERNARDO DO CAMPO
- REPRESENTANTE SMS RECIFE

OBJETIVO

Apresentar e debater a nova configuração da Política Nacional de Urgência e Emergência; as responsabilidades dos entes federados e experiências municipais de sua implementação.



AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA GESTÃO

09/07 – 14h00 às 17h00

SALA M 9 (1º ANDAR)

COORDENAÇÃO

PAULO DE TARSO RIBEIRO – DIRETOR DO DEMAS/SE/MS

SUPERVISÃO

NILO

PALESTRANTES E DEBATEDORES

- PAULO DE TARSO RIBEIRO – DEMAS/SE/MS
- AFONSO TEIXEIRA DO REIS – DEMAS/SE/MS
- REPRESENTANTE COSEMS RN
- REPRESENTANTE ASSEDISA – COSEMS RS
- REPRESENTANTE CONASS

OBJETIVO

Apresentar e debater o Programa de Avaliação para qualificação do SUS, a consulta pública dos indicadores para a qualificação do SUS.



II SEMINÁRIO DO OBSERVATÓRIO ÍBERO – AMERICANO DE POLÍTICAS DE SAÚDE

09/07 – 14h00 às 19h00

10/07 – 09h00 às 12h00

AUDITÓRIO BURITI

FÓRUM DE GESTORES DAS REGIÕES METROPOLITANAS E CAPITAIS

09/07 – 14h00 às 17h00

SALA T4

COORDENAÇÃO

REPRESENTANTE DO CONASEMS

SUPERVISÃO

RODRIGO

OBJETIVO

O congresso do CONASEMS tem a cada ano tornado um espaço de grandes debates técnico e político sobre o Sistema Único de Saúde e, com certeza, contribuindo muito na busca de estratégias para o seu fortalecimento. É nesse momento que aproveitamos para atualizar e reafirmar, junto aos gestores municipais, as grandes agendas do CONASEMS que compõem a nossa TESE, e ao mesmo tempo, ouvir os gestores sobre os grandes desafios no cotidiano e colher informações que possa contribuir na formulação da carta do XXVII Congresso a ser aprovada em nossa assembleia final. Esse encontro tem a finalidade de reunir os gestores municipais de saúde e criar um espaço que possibilite expressar os seus anseios frente aos desafios de suas gestões locais, e nortear as agendas do CONASEMS sempre focada na luta em defesa dos interesses das secretarias municipais.

FÓRUM DE GESTORES DE MUNICÍPIOS DE PEQUENO PORTE

10/07 – 09h00 às 12h00

SALA T 4

COORDENAÇÃO

ANDRÉIA PASSANANI BARBOSA CORTELETTI – SECRETARIA ENT. DE PEQUENO PORTE
SUDESTE

SUPERVISÃO

RODRIGO

OBJETIVO

O congresso do CONASEMS tem a cada ano tornado um espaço de grandes debates técnico e político sobre o Sistema Único de Saúde e, com certeza, contribuindo muito na busca de estratégias para o seu fortalecimento. É nesse momento que aproveitamos para atualizar e reafirmar, junto aos gestores municipais, as grandes agendas do CONASEMS que compõem a nossa TESE, e ao mesmo tempo, ouvir os gestores sobre os grandes desafios no cotidiano e colher informações que possa contribuir na formulação da carta do XXVII Congresso a ser aprovada em nossa assembleia final. Esse encontro tem a finalidade de reunir os gestores municipais de saúde e criar um espaço que possibilite expressar os seus anseios frente aos desafios de suas gestões locais, e nortear as agendas do CONASEMS sempre focada na luta em defesa dos interesses das secretarias municipais.



FÓRUM DOS GESTORES DE MUNICÍPIOS DE MÉDIO PORTE –

11/07 – 09h00 às 12h00

AUDITÓRIO BURITI

COORDENAÇÃO

JORGE HARADA

SUPERVISÃO

RODRIGO

OBJETIVO

O congresso do CONASEMS tem a cada ano tornado um espaço de grandes debates técnico e político sobre o Sistema Único de Saúde e, com certeza, contribuindo muito na busca de estratégias para o seu fortalecimento. É nesse momento que aproveitamos para atualizar e reafirmar, junto aos gestores municipais, as grandes agendas do CONASEMS que compõem a nossa TESE, e ao mesmo tempo, ouvir os gestores sobre os grandes desafios no cotidiano e colher informações que possa contribuir na formulação da carta do XXVII Congresso a ser aprovada em nossa assembleia final. Esse encontro tem a finalidade de reunir os gestores municipais de saúde e criar um espaço que possibilite expressar os seus anseios frente aos desafios de suas gestões locais, e nortear as agendas do CONASEMS sempre focada na luta em defesa dos interesses das secretarias municipais.

FÓRUM DOS GESTORES DE MUNICÍPIOS DE GRANDE PORTE –

12/07 – 09h00 às 12h00

AUDITÓRIO BURITI

COORDENAÇÃO

JORGE HARADA

SUPERVISÃO

RODRIGO

OBJETIVO

O congresso do CONASEMS tem a cada ano tornado um espaço de grandes debates técnico e político sobre o Sistema Único de Saúde e, com certeza, contribuindo muito na busca de estratégias para o seu fortalecimento. É nesse momento que aproveitamos para atualizar e reafirmar, junto aos gestores municipais, as grandes agendas do CONASEMS que compõem a nossa TESE, e ao mesmo tempo, ouvir os gestores sobre os grandes desafios no cotidiano e colher informações que possa contribuir na formulação da carta do XXVII Congresso a ser aprovada em nossa assembleia final. Esse encontro tem a finalidade de reunir os gestores municipais de saúde e criar um espaço que possibilite expressar os seus anseios frente aos desafios de suas gestões locais, e nortear as agendas do CONASEMS sempre focada na luta em defesa dos interesses das secretarias municipais.



DESAFIOS DA ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA DE SAÚDE NAS FRONTEIRAS

12/07 – 09h00 às 12h00

SALA T 3 TÉRREO

COORDENAÇÃO

REPRESENTANTE DO CONASEMS

SUPERVISÃO

RODRIGO

OBJETIVO

O congresso do CONASEMS tem a cada ano tornado um espaço de grandes debates técnico e político sobre o Sistema Único de Saúde e, com certeza, contribuindo muito na busca de estratégias para o seu fortalecimento. É nesse momento que aproveitamos para atualizar e reafirmar, junto aos gestores municipais, as grandes agendas do CONASEMS que compõem a nossa TESE, e ao mesmo tempo, ouvir os gestores sobre os grandes desafios no cotidiano e colher informações que possa contribuir na formulação da carta do XXVII Congresso a ser aprovada em nossa assembleia final. Esse encontro tem a finalidade de reunir os gestores municipais de saúde e criar um espaço que possibilite expressar os seus anseios frente aos desafios de suas gestões locais, e nortear as agendas do CONASEMS sempre focada na luta em defesa dos interesses das secretarias municipais.

DESAFIOS DA ORGANIZAÇÃO DA SAÚDE NA AMAZÔNIA

11/07 – 09h00 às 12h00

SALA M 7 (1º ANDAR)

COORDENAÇÃO

REPRESENTANTE DO CONASEMS

SUPERVISÃO

DENISE

PALESTRANTES

- HEIDER AURÉLIO PINTO – DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA SAS/MS
- SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE/MS
- MARIA ADRIANA MOREIRA – DIRETORA DO CONASEMS E SECRETÁRIA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE BORBA/AM
- REPRESENTANTE DO CONASS
- REPRESENTANTE DA FIOCRUZ
- PAULO DE TARSO – MINISTÉRIO DA SAÚDE

CONTEÚDO

O CONASEMS aprovou encaminhamentos específicos para a Amazônia Legal em decorrência da singularidade da região e da necessidade de apoiar medidas que possam contribuir para reduzir iniquidades entre as regiões do país. Em decorrência desses aspectos específicos torna – se necessário adaptar muitas das estratégias e diretrizes operacionais de implementação do SUS e criar outras visando enfrentar os problemas decorrentes das especificidades loco – regionais.

A regionalização da saúde deve considerar que em boa parte da Amazônia Legal o acesso das pessoas aos serviços de saúde, em virtude da baixa densidade demográfica e das condições geográficas, depende de transporte fluvial e aéreo. Deve – se criar alternativas que utilizem os meios adequados e garantam a viabilidade das linhas de cuidado e a integralidade da atenção.

Pretende – se nessa oficina debater os principais desafios da gestão na promoção da atenção integral à saúde na Região Amazônica, considerando o olhar das diferentes esferas de governo e do poder indutor das políticas propostas para o enfrentamento das iniquidades na região.

PRODUTO ESPERADO

Documento contendo os principais conclusões e encaminhamentos do debate e que possam ser incorporados tanto à Carta de Brasília como à Tese do CONASEMS no Eixo “Amazônia Legal” no momento de sua revisão.

PROGRAMAÇÃO

DIA	TEMA	RESPONSÁVEL
11	Ampliar e Garantir acesso a saúde com qualidade: Desafios na Amazonia Legal	Paulo de Tarso Ribeiro – MS
	Abertura, boas vindas aos participantes e apresentação dos palestrantes e da dinâmica da atividade	Maria Adriana Moreira Secretária de Saúde de Borba/AM e Diretora do CONASEMS
	“Portaria 2.191/2010: Uma Agenda Específica para Amazônia Legal e o olhar singular sobre a região”	Heider Aurélio Pinto DAB/MS
	“A participação do Estado na efetivação das Ações de Atenção Básica na Amazônia Legal”	Representante do CONASS
11	“Incorporação dos Agentes de Vigilância em Saúde na Atenção Básica na busca da integralidade da saúde: especificidades da Amazônia Legal”	SVS/MS
	“Cooperação Técnica FIOCRUZ/COSEMS/SES: O desafio de promover a qualificação da gestão na Amazônia Legal como construção coletiva”	Representante da FIOCRUZ
	Apresentação das perguntas disparadoras para condução do debate	Maria Adriana Moreira
	Debate e Encaminhamentos	Maria Adriana Moreira

DESAFIOS DA ORGANIZAÇÃO DA SAÚDE NO NORDESTE

12/07 – 09h00 às 12h00

SALA M 7 (1º ANDAR)

COORDENAÇÃO

REPRESENTANTE DO CONASEMS

SUPERVISÃO

RODRIGO

OBJETIVO

O congresso do CONASEMS tem a cada ano tornado um espaço de grandes debates técnico e político sobre o Sistema Único de Saúde e, com certeza, contribuindo muito na busca de estratégias para o seu fortalecimento. É nesse momento que aproveitamos para atualizar e reafirmar, junto aos gestores municipais, as grandes agendas do CONASEMS que compõem a nossa TESE, e ao mesmo tempo, ouvir os gestores sobre os grandes desafios no cotidiano e colher informações que possa contribuir na formulação da carta do XXVII Congresso a ser aprovada em nossa assembleia final. Esse encontro tem a finalidade de reunir os gestores municipais de saúde e criar um espaço que possibilite expressar os seus anseios frente aos desafios de suas gestões locais, e nortear as agendas do CONASEMS sempre focada na luta em defesa dos interesses das secretarias municipais.



FORTALECIMENTO DOS CGR – PROJETO APOIADORES DOS COSEMS

10/07 – 09h00 às 12h00

11/07 – 09h00 às 12h00

SALA M 9 (1º ANDAR)

COORDENAÇÃO

MARCIO PEREIRA – UnB

SUPERVISÃO

SILVANA

JUSTIFICATIVA

Acredita – se que essa oficina poderá consistir em importante estratégia para estimular os Colegiados de Secretarias Municipais de Saúde – COSEMS – dos diversos estados a implementar o projeto Apoiadores.

O “Projeto Apoiador COSEMS” busca fortalecer o princípio da Regionalização Solidária e Cooperativa nos espaços de gestão regional.

Nesse projeto, um profissional acompanha as atividades dos Colegiados de Gestão Regional – CGR, ajudando na disseminação de informação, bem como provocando a mobilização regional dos gestores municipais para ações de fortalecimento da gestão em cada região.

O Colegiado de Gestão Regional – CGR, instituído pelo Pacto pela Saúde, se configura como espaço permanente de pactuação, co – gestão e de decisão, mediante a identificação, definição de prioridades e de pactuação de soluções para a organização da rede regional de ações e serviços de atenção à saúde, integrada e resolutiva. O CGR é uma inovação do Pacto pela Saúde, pois efetiva a articulação permanente e contínua entre todos os municípios e o estado na Região de Saúde na qual está inserido, o que nem sempre ocorre nas CIB regionais.

Em dezembro de 2010, 415 CGR estavam presentes em 24 Estados, incorporando 5.330 municípios. Apesar do grande número de Colegiados, sabe – se que a forma de funcionamento dos CGR tem sido muito variada no Brasil, com dúvidas diversas a respeito de seu papel. Isso tem repercutido diretamente sobre a pauta de discussão dos gestores locais, no âmbito do Colegiado, reduzindo a possibilidade

de enfrentamento de questões importantes para o avanço da gestão regional, tais como o planejamento regional e a constituição de redes de atenção à saúde.

A ideia que se quer reafirmar nessa oficina é a de que os apoiadores representam real possibilidade de ampliação das discussões no âmbito dos CGR, contemplando conteúdos técnicos e organizacionais, que possam nortear a estruturação dos CGR, no caso daqueles que estejam em fase inicial, quanto fazer avançar outros, em fase mais avançada. Segundo o dicionário Aurélio, o verbo apoiar pode ser definido como sustentar, amparar, favorecer, sustentar. Assim, pode – se dizer que o papel do apoiador é o de favorecer (e não fazer por...) o avanço e o fortalecimento dos Colegiados de Gestão Regional – CGR. Acredita – se, a partir da experiência de estados que implantaram essa estratégia, que este tem papel relevante na consolidação desse espaço de co – gestão do SUS, para que venham a exercer seu papel, conforme proposto pelo Pacto pela Saúde.

OBJETIVO

O XXVI Congresso de Secretarias Municipais de Saúde, realizado em Gramado/RS, em 2010, ofertou aos seus participantes uma oficina que trabalhou o projeto dos apoiadores. Consistiu em apresentação de duas experiências – São Paulo e Minas Gerais. Avalia – se hoje que uma segunda oficina com esse tema precisa resgatar a discussão sobre a regionalização como estratégia de descentralização, a figura do CGR, tal como concebida no processo de construção do Pacto pela Saúde, seu papel na construção de redes regionalizadas de atenção à saúde e no fortalecimento dos instrumentos de gestão, de âmbito regional. Trata – se de retomar esse debate, tendo como pano de fundo a vivência concreta do que foi o funcionamento dos Colegiados no período de 2006 a 2010, na visão dos próprios COSEMS.

PRODUTO ESPERADO

Acredita – se que os avanços rumo à plenitude de funcionamento dos CGR contribuirão para a efetivação das funções gestoras do SUS, assim como para o avanço e consolidação da descentralização e da regionalização do Sistema.

Sendo assim, espera – se ter como produtos dessa Oficina:

- levantamento dos problemas e perspectivas de apoio dos COSEMS no acompanhamento dos CGR;
- diagnóstico situacional do funcionamento dos CGR;

- levantamento de possibilidades de apoio do CONASEMS aos COSEMS para construção de estratégias, visando o fortalecimento do processo de regionalização.

PROGRAMAÇÃO

DIA	HORA	TEMA	RESPONSÁVEL
10	09h00 às 10h00	Regionalização e papel do CGR – Como caminhamos até aqui? Desafios e perspectivas.	Departamento de Articulação Interfederativa/SGEP/MS
	10h00 às 10h30	Papel das SES no processo de regionalização e do fortalecimento dos CGR	Lourdes Almeida, assessora técnica do CONASS
	10h30 às 11h00	Debate	
	11h00 às 11h30	O que é co – gestão e como exercê – la?	Arthur Chioro, SMS de São Bernardo do Campo e presidente do COSEMS SP
	11h30 às 12h00	Debate	
11	09h00 às 10h00	Relato do COSEMS – SP e COSEMS – MG sobre a evolução do projeto “apoiadores” desde o XXVI Congresso do CONASEMS – desafios e perspectivas	Elaine Giannotti, secretária executiva do COSEMS SP Mauro Junqueira, presidente do COSEMS MG
	10h00 às 11h00	Discussão em grupo sobre problemas no funcionamento do CGR, tendo como facilitadores os COSEMS MG e SP	Márcio Pereira, UnB, e Silvana Leite Pereira, assessora técnica do CONASEMS
	11h00 às 12h00	Discussão em plenária e formulação de propostas	Márcio Pereira, UnB, e Silvana Leite Pereira, assessora técnica do CONASEMS

ORGANIZANDO A REDE DE ATENÇÃO A PARTIR DO PLANEJAMENTO REGIONAL

10/07 – 09h00 às 12h00

11/07 – 09h00 às 12h00

SALA M 11 (1º ANDAR)

COORDENAÇÃO

ADRIANA NUNES

SUPERVISÃO

MARCOS

PROFESSORES

- ANA LUIZA VIANA – DECIT/MS
- LUCIANA DIAS – ENSP
- JOSE CARLOS DE MORAES – CONSULTOR MS
- LUMENA FURTADO – SMS SÃO BERNARDO DO CAMPO/SP
- MARCOS FRANCO

OBJETIVO

Preparar os gestores municipais para a formulação da dimensão regional da Rede de Atenção à Saúde – RAS. Essa preparação deve instrumentalizar a dinâmica operacional do planejamento regional mesmo diante de uma mudança da forma de relação interfederativa através da contratualização entre entes públicos. Como garantir que o planejamento seja um instrumento de gestão regional do CGR? Como garantir à atenção básica a sua característica estruturante do sistema e gestora do cuidado? Como os gestores podem aprimorar a rede e sua gestão?

Essas e outras perguntas devem ser abordadas no sentido de um aprimoramento do planejamento ascendente preconizado pelos regulamentos do SUS.

ENFRENTAMENTO DA EPIDEMIA DO CRACK

11/07 – 14h00 às 17h00

12/07 – 14h00 às 17h00

SALA MULTIUSO

COORDENAÇÃO

REPRESENTANTE DO CONASEMS

SUPERVISÃO

MARCOS

PROFESSORES

- REPRESENTANTE SVS/MS
- REPRESENTANTE CONASEMS
- JOSÉ IVO – NEPS/PI
- PAULINA DO CARMO ARRUDA VIEIRA DUARTE – SECRETÁRIA NACIONAL DE POLÍTICAS SOBRE DROGAS DO MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
- REPRESENTANTE COORDENAÇÃO SAÚDE MENTAL/SAS/MS



JUSTIFICATIVA

O uso do crack, por ser uma droga barata e de fácil acesso, vem – se tornando uma epidemia que se alastra por todos os municípios do território nacional, causando graves consequências sociais e individuais.

Não são pequenos os danos sociais e os desafios brasileiros, em especial pela nossa situação e características geográficas.

Embora o enfrentamento da questão das “drogas” seja essencialmente uma tarefa intersetorial, o estado brasileiro não tem colecionado muito êxito frente ao crack, e com a perspectiva concreta da introdução no mercado do tráfico de uma nova droga o “OXI”, com características mais agressivas, com danos clínicos e mentais mais severos, e comercialmente mais barato ainda, carecemos de um maior sinergismo interfederativo e interinstitucional. Frente a esse quadro, a responsabilidade do setor saúde necessita ser revista e priorizada, o papel dos municípios deve ser ampliado, incorporando um acesso qualificado, resolutividade e maior capacidade operativa intersetorial.

Quais são as responsabilidades da saúde mental no âmbito regional e municipal; como deve ser instrumentalizada atenção básica para esse enfrentamento que agora deixa de ser esporádico e passa a ser cotidiano; como construir um apoio matricial suficiente para esse enfrentamento. São questões que necessitam de discussão e formulação com a urgência que essa epidemia está a exigir.

PRODUTO ESPERADO

Essa oficina tem como demanda a produção de um documento político e estratégico que subsidie o CONASEMS na formulação de políticas públicas direcionadas ao enfrentamento da epidemia de crack, nos foros do SUS tripartite. Deve também subsidiar os COSEMS na mesma discussão e os municípios na construção de suas responsabilidades e ações tanto no setor saúde como nas ações intersetoriais.

LINHAS DE CUIDADO PARA HIPERTENSÃO E DIABETES

11/07 – 09h00 às 12h00

12/07 – 09h00 às 12h00

SALA T4

COORDENAÇÃO

APARECIDA LINHARES PIMENTA

SUPERVISÃO

MÁRCIA CRISTINA MARQUES PINHEIRO

PALESTRANTES/DEBATEDORES

- DEBORAH MALTA – COORDENAÇÃO GERAL DE VIGILÂNCIA DE AGRAVOS E DOENÇAS NÃO – TRANSMISSÍVEIS – CGDANT/DASIS/SVS/MS
- ROSA MARIA SAMPAIO VILANOVA DE CARVALHO – PROGRAMA NACIONAL DE HIPERTENSÃO ARTERIAL E DIABETES MELLITUS – DAB/SAS/MS
- ANA ROSA O. P. PALACIOS – SMS MARINGÁ
- FÁTIMA LIVORATO – SMS DE DIADEMA
- DANIEL RINALDI DOS SANTOS – SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA
- RENATO TASCA – OPAS/OMS
- GUSTAVO GUSSO – SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE

PRODUTOS ESPERADOS

Conjunto de recomendações para o Ministério da Saúde, CONASS e CONASEMS visando o fortalecimento e a expansão da atenção integral às doenças crônicas não – transmissíveis por meio de implantação de linhas de cuidado.

CONTEÚDO

- Mudança da estrutura etária no país
- Carga das doenças crônicas não transmissíveis
- Relação com a política nacional de promoção da saúde
- Propostas da atenção básica para as DCNT
- Experiências municipais com a linha de cuidado para hipertensão e diabetes
- As DCNT e a Organização de Redes de Atenção

PROGRAMAÇÃO

DIA	HORA	TEMA	INSTITUIÇÃO	RESPONSÁVEL
11	09h00	Apresentação da Dinâmica da Oficina	CONASEMS	Aparecida Pimenta, Marcia Pinheiro
	09h30	A mudança na estrutura etária, carga das DCNT e a relação com a PNPS	MS/SVS/DASIS/CGDANT	Deborah Malta
	10h00	A Atenção Básica e as propostas para as DCNT	MS/SAS/DAB/PNHADM	Rosa Sampaio
	10h30	Doença Renal Crônica: Da Atenção básica à Alta Complexidade	Sociedade Brasileira de Nefrologia	Daniel Rinaldi dos Santos
	11h00	Debate	SBMFC	Gustavo Gusso
Apresentação de Experiências				
12	09h00	A experiência de Diadema com a Linha de Cuidado para Hipertensão e Diabetes	SMS de Diadema	Fátima Livorato
	09h30	A experiência de Maringá no enfrentamento da Hipertensão e Diabetes com foco na promoção da saúde	SMS Maringá	Ana Rosa Oliveira Poletto Palácios
	10h00	Construindo as Redes de Atenção no SUS	OPAS	Renato Tasca
	10h30	Debate	SBMFC	Gustavo Gusso



II OFICINA DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL E POLÍTICAS PÚBLICAS: FORTALECIMENTO DA GESTÃO DO SUS

11/07 – 09h00 às 12h00

AUDITÓRIO ALVORADA

COORDENAÇÃO

REPRESENTANTE DO CONASEMS

SUPERVISÃO

DENISE

PALESTRANTES

- LUIZ CARLOS BOLZAN – DIRETOR DO DEPARTAMENTO GERAL DE OUVIDORIAS DO SUS – DOGES/SGEP/MS
- JOSÉ ERI BORGES DE MEDEIROS – CONSELHEIRO NACIONAL DE SAÚDE REPRESENTANTE DO CONASEMS E MEMBRO DO CONSELHO HONORÁRIO
- RUTH RIBEIRO BITTENCOURT – CONSELHEIRA NACIONAL DE SAÚDE, REPRESENTANTE DO SEGMENTO DOS TRABALHADORES
- PEDRO TOURINHO – CONSELHEIRO NACIONAL DE SAÚDE, REPRESENTANTE DO SEGMENTO DOS USUÁRIOS
- DEBATEDORES: JOSÉ NAUM E LIORCINO MENDES, CONSELHEIROS NACIONAIS DE SAÚDE

CONTEÚDO

A oficina terá como tema central a Participação Social no SUS e o Fortalecimento da Gestão. Deverão ser abordados ainda pelos participantes, como temas transversais, a Educação Permanente para o Controle Social no SUS e o Pacto em Defesa do SUS e de Gestão.

PRODUTOS ESPERADOS

Carta de intenção dos Gestores para o fortalecimento do Controle Social no SUS.

PROGRAMAÇÃO

DIA	HORA	TEMA	RESPONSÁVEL
11	09h00	Acolhimento e abertura	Eri Medeiros
	09h15 às 11h00	Mesa redonda – Participação Social e Políticas Públicas: Fortalecendo a Gestão do SUS.	Luiz Calos Bolzan Ruth Ribeiro Bittencourt Pedro Tourinho de Siqueira José Eri Borges de Medeiros
	11h00	Debate	Debatedores: José Naum e Liorcino Mendes Coordenação: Conceição Aparecida Pereira Rezende
	11h30	Aprovação da Carta de intenção dos Gestores para o fortalecimento do controle social no SUS.	Coordenador: Liorcino Mendes Pereira Filho



CONSÓRCIOS COMO FORMA DE OPERACIONALIZAR SERVIÇOS NAS REGIÕES DE SAÚDE

11/07 – 09h00 às 12h00

12/07 – 09h00 às 12h00

SALA T2

PALESTRANTES

- MARIO REALI – PREFEITO DE DIADEMA, PRESIDENTE DO CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL GRANDE ABC E COORDENADOR DO GRUPO PARA ASSUNTOS DE INTERESSE DOS CONSÓRCIOS PÚBLICOS DA FRENTE NACIONAL DE PREFEITOS
- PAULA RAVANELLI LOSADA – ASSESSORA ESPECIAL DA SUBCHEFIA DE ASSUNTOS FEDERATIVOS DA SECRETARIA DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
- REPRESENTANTE DA FRENTE NACIONAL DE PREFEITOS
- VICENTE TREVAS – CONSULTOR DA PRESIDÊNCIA DA CAIXA ECONÔMICA FEDERAL
- ZULEIDE BEZERRA DALLA COSTA – SECRETÁRIA EXECUTIVA CONSÓRCIO PÚBLICO INTERMUNICIPAL DE SAÚDE DO SETENTRIÃO PARANAENSE – CIS/AMUSEP
- MONICA LOUREIRO MÜLLER PESSOA COSTA – PRESIDENTE DO COLEGIADO DE SECRETÁRIOS EXECUTIVOS DOS CONSÓRCIOS INTERMUNICIPAIS DE SAÚDE DE MINAS GERAIS – COSECS MG
- REPRESENTANTE DO DEPARTAMENTO DE ARTICULAÇÃO INTERFEDERATIVA DO MINISTÉRIO DA SAÚDE – DAI/MS

CONTEÚDO

Essa oficina tratará dos aspectos jurídicos e institucionais dos Consórcios Públicos, com destaque para as especificidades dos Consórcios de Saúde. Nesse segundo aspecto serão debatidas as potencialidades dos Consórcios como forma de organização das regiões de saúde, bem como relatos de experiências operativas. Ainda será apresentado o projeto Observatório dos Consórcios Públicos e do Federalismo, resultado da parceria entre a Frente Nacional de Prefeitos, a Caixa Econômica Federal e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

PRODUTOS ESPERADOS

Documento com a síntese dos relatos de experiências e das discussões acerca das potencialidades dos Consórcios Públicos como forma de organização das regiões de saúde.

PROGRAMAÇÃO

DIA	HORA	TEMA	PALESTRANTE
11	09h00 às 10h00	Aspectos institucionais dos Consórcios	Mario Reali – Prefeito de Diadema
	10h00 às 11h00	Aspectos jurídicos dos Consórcios	Representante da Subchefia de Assuntos Federativos da Presidência da República
	11h00 às 12h00	Observatório dos Consórcios Públicos e do Federalismo (FNP/CEF/PNUD)	Representante da Frente Nacional de Prefeitos e Representante da Caixa Econômica Federal
12	09h00 às 10h00	Consórcios como forma de organização das regiões de saúde	Representante do Departamento de Articulação Interfederativa (DAI) – SGEF/MS
	10h00 às 11h00	Experiências operativas de Consórcios de Saúde	Zuleide Bezerra Dalla Costa – Secretária Executiva do CIS/AMUSEP
	11h00 às 12h00	Debates e encaminhamentos	



FORMAS DE ATUAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE – FUNDAÇÃO ESTATAL/OS/OSCIP/PPP

12/07 – 09h00 às 12h00

LOCAL – AUDITÓRIO AGUAS CLARAS

COORDENADOR

REPRESENTANTE DO CONASEMS

PALESTRANTES

- LENIR SANTOS – ADVOGADA ESPECIALISTA EM DIREITO SANITÁRIO
- ELIANE CHOMATAS – SECRETÁRIA DE SAÚDE DE CURITIBA
- CARLOS HENRIQUE CASARTELLI – SECRETÁRIO DE SAÚDE DE PORTO ALEGRE
- JANUÁRIO MONTONE – SECRETÁRIO DE SAÚDE DE SÃO PAULO
- MARCELO GOUVÊA – SECRETÁRIO DE SAÚDE DE BELO HORIZONTE
- VALÉRIA ALPINO BIGONHA SALGADO – GERENTE DE PROJETO DO DEPARTAMENTO DE MODERNIZAÇÃO INSTITUCIONAL/SEGES/MP



CONTEÚDO

Essa oficina tratará dos aspectos jurídicos e de gestão de diferentes formas de atuação da Administração Pública na prestação de serviços de saúde, bem como de relatos de experiências concretas de implantação/utilização dessas diversas formas, destacando vantagens e desvantagens da opção adotada pelos municípios.

PRODUTOS ESPERADOS

Documento com a síntese das discussões acerca das vantagens e desvantagens de algumas formas de atuação adotadas pela Administração Pública para a prestação de serviços de saúde: Fundação Estatal/Organizações Sociais/OSCIPs/PPPs.

PROGRAMAÇÃO

DIA	HORA	TEMA	RESPONSÁVEL
12	09h00 às 09h20	Formas de Atuação da Administração Pública na prestação de serviços de saúde – Aspectos Jurídicos	Lenir Santos
	09h20 às 09h40	Experiências do Município de Curitiba	Eliane Chomatas
	09h40 às 10h00	Experiências do Município de Porto Alegre	Carlos Henrique Casartelli
	10h00 às 10h20h	Experiências do Município de São Paulo	Januário Montone
	10h20 às 10h40	Experiências do Município de Belo Horizonte	Marcelo Gouvêa
	10h40 às 12h00	Debates e encaminhamentos	Valéria Alpino Bigonha Salgado

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES E MEDICINA TRADICIONAL: COMPETÊNCIA INTERCULTURAL NA ATENÇÃO À SAÚDE

12/07 – 09h00 às 12h00

SALA M11 (1º ANDAR)

COORDENAÇÃO

REPRESENTANTE DO CONASEMS

SUPERVISÃO

DENISE

PROFESSORES

- CARMEM DE SIMONI – CNPIC/MS
- MARIZE GIRÃO – CNPIC/MS
- PAULO MORAIS – CONSULTOR
- JOSÉ MARMO DA SILVA – SECRETÁRIO EXECUTIVO DA REDE NACIONAL DE RELIGIÕES AFRO – BRASILEIRAS E SAÚDE
- JOSE ERI BORGES DE MEDEIROS – CONSELHEIRO DO CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE E MEMBRO DO CONSELHO HONORÁRIO DO CONASEMS

CONTEÚDO

Serão abordados os seguintes temas:

- Avanços e desafios para a inclusão das PICS no SUS e orientações de implantação a Gestores Municipais.
- O Programa Farmácia Viva – Potencialidades e Orientações para implantação.
- Medicina Tradicional e Competência Intercultural na Atenção à Saúde Contribuições da Matriz Indígena.
- Medicina Tradicional e Competência Intercultural na Atenção à Saúde Contribuições da Matriz Africana.
- O Controle Social e a Gestão Municipal: Parceria na implantação das PICS no SUS local.

OUVIDORIA, INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA QUALIFICAÇÃO DE UMA GESTÃO MAIS PARTICIPATIVA

12/07 – 09h00 às 12h00

AUDITÓRIO ALVORADA

COORDENAÇÃO

REPRESENTANTE DO CONASEMS

SUPERVISÃO

DENISE

PALESTRANTES E DEBATEDORES

- WILAMES FREIRE – SECRETÁRIO EXTRAORDINÁRIO DE PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE NA SAÚDE DO CONASEMS REPRESENTANTE DA REGIÃO NORDESTE
- LUIZ CARLOS BOLZAN – DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE OUVIDORIA GERAL DO SUS – DOGES
- CÂMARA DOS DEPUTADOS
- CINTIA JAQUELINE RAMOS – REPRESENTANTE DO COSEMS/PR E SECRETÁRIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE FRANCISCO BELTRÃO/PR
- MOACIR TEIXEIRA ROSA SOARES – SECRETÁRIO MUNICIPAL DE SAÚDE DE GUANHÃES E VICE – PRESIDENTE DO COSEMS/MG
- PATRÍCIA ANDREA CABRAL DE SOUZA PORTOLESE – OUVIDORA DE MARINGÁ/PR
- FÁTIMA GOMES – CHEFE DE COMUNICAÇÃO DO MINISTÉRIO DA SAÚDE



CONTEÚDO

É necessário retomar e explorar a relação entre saúde e democracia, sob o enfoque da democratização das organizações e de sua articulação com a sociedade civil. É preciso considerar o conceito mais amplo de saúde e refletir criticamente sobre as potencialidades e os desafios de se promover a participação da comunidade na saúde, em seu poder decisório, garantindo aos cidadãos, principalmente àqueles que têm consciência de seus deveres e direitos, a chance de participar ativamente da sociedade.

Por considerar a ouvidoria, e as diferentes formas de comunicação e informação ferramentas potentes para qualificação da gestão, o CONASEMS organiza essa oficina como espaço de debate e de troca de experiências, problematizando e construindo soluções que consideram a participação cidadã. É a ouvidoria, comunicação e informação vinculada à responsabilidade com a gestão qualificada da saúde, a democratização dos saberes e o fortalecimento da participação da comunidade na saúde.

PRODUTOS ESPERADOS

Encaminhamentos de proposições que possam constar da “Carta de Brasília”, documento orientador aos gestores municipais de saúde no que se refere aos temas; e aprovação de uma publicação voltada aos gestores sobre os temas.



PROGRAMAÇÃO

DIA	HORA	TEMA	RESPONSÁVEL
12	09h00	Abertura, boas vindas aos participantes e apresentação dos palestrantes	
	09h15	“Contribuição do Congresso no fortalecimento da gestão participativa do SUS”	Câmara Federal
	09h35	“Gestão da informação e comunicação em saúde na qualificação de uma gestão mais participativa”	Fátima Gomes
	09h55	“Ouvidorias Ativas: contribuição na construção de uma gestão mais participativa”	Luiz Carlos Bolzan
	10h15	“Informação para a tomada de decisão – experiência de qualificação da gestão no SUS”	Patrícia Andrea Cabral de Souza Portolese
	10h35	“Participação da Comunidade no SUS na garantia do Direito à Saúde: Gestão Participativa”	Cintia Jaqueline Ramos
	10h55	“A Ouvidoria ampliando o conceito de participação da comunidade na saúde: por uma gestão democrática e de qualidade”	Moacir Teixeira Rosa Soares
	11h10	Debate	Wilames Freire



ENCONTRO DO FÓRUM DE USUÁRIOS DO CNS COM GESTORES DO SUS

09/07 – 14h00 às 17h00

AUDITÓRIO ALVORADA

COORDENAÇÃO

ANTONIO CARLOS NARDI – PRESIDENTE DO CONASEMS

SUPERVISÃO

DENISE

APRESENTADORES E DEBATEDORES

- ALEXANDRE ROCHA SANTOS PADILHA: MINISTRO DA SAÚDE E PRESIDENTE DO CONSELHO CNS
- ANTÔNIO CARLOS FIGUEIREDO NARDI: PRESIDENTE DO CONASEMS E CONSELHEIRO NACIONAL DE SAÚDE
- BEATRIZ FIGUEIREDO DOBASHI: PRESIDENTE DO CONASS E CONSELHEIRA NACIONAL DE SAÚDE
- LUIS ODORICO MONTEIRO DE ANDRADE: SECRETÁRIO DE GESTÃO ESTRATÉGICA E PARTICIPATIVA/MINISTÉRIO DA SAÚDE
- ARILSON DA SILVA CARDOSO: PRESIDENTE DO COSEMS/RS E CONSELHEIRO NACIONAL DE SAÚDE
- REPRESENTANTES DO FÓRUM DOS USUÁRIOS
- PAULO CAPEL NARVAI: PROFESSOR DA FSP/USP

CONTEÚDO

A relação entre Saúde e Democracia é um dos pilares da Reforma Sanitária brasileira. O SUS da Reforma não se consolidará sem avanços no processo democrático e, na área da saúde, democratizar tem um conceito amplo que implica enfrentar desafios em distintas dimensões. Em 22 anos de SUS foram muitos os avanços nas políticas de saúde, contudo as dificuldades que ameaçam a própria manutenção das conquistas não podem ser desconsideradas. Ninguém desconhece que, nas condições atuais, há limitações importantes à efetivação dos princípios e das diretrizes do Sistema Único de Saúde. As análises das dificuldades de gestão e assistenciais enfrentadas pelos usuários com frequência não são objeto de aprofundamentos nos conselhos e conferências, não sendo raro que ocorram debates despolitizados e que contribuem para alimentar disputas entre segmentos participantes e resultar em conclusões simplificadas e maniqueístas.

O CONASEMS entende que revitalizar a aliança entre gestão e sociedade brasileira, aproximando esse debate do cidadão usuário, é indispensável à construção de consensos em torno do que é a maior política de inclusão social brasileira. Destaca o importante momento preparatório da 14ª Conferência Nacional de Saúde.

Aproximar a sociedade do protagonismo necessário à defesa dos princípios do SUS debatendo o tema da 14ª CNS e seu eixo “Acesso e acolhimento com qualidade: um desafio para o SUS” avaliando o desenvolvimento das Etapas Municipais; priorizar a saúde na agenda do governo federal e apresentar à sociedade os seus principais dilemas; lançar a “Articulação Nacional entre Gestores e Usuários em Defesa do SUS”; e, valorizar os movimentos sociais, acatando as deliberações sobre as políticas de saúde dos fóruns legítimos de participação como as Conferências e Conselhos de Saúde, são alguns dos temas a serem abordados nesse importante encontro.



PROGRAMAÇÃO

DIA	HORA	TEMA	RESPONSÁVEL
9	09h00	Abertura e boas vindas pelo Diretor do CONASEMS; 15'	
	09h15	Avaliação da contribuição das etapas municipais para a 14ª Conferência Nacional de Saúde: análise e proposição.	Paulo Capel Narvai
	09h35	Construindo diálogos entre Gestores e Usuários	Representante do Fórum – Antônio Carlos Figueiredo Nardi e Arilson da Silva Cardoso Alexandre Rocha Santos Padilha/ Luis Odorico Monteiro de Andrade Beatriz Figueiredo Dobashi
	10h55	Debate – 50 minutos	Antonio Carlos Nardi
	11h30	Lançamento da Articulação Nacional entre Gestores e Usuários em Defesa do SUS:	CONASEMS – CONASS – Ministério da Saúde





PAINÉIS



PADRÕES PARA A INFORMAÇÃO EM SAÚDE

09/07 – 17h00 às 19h00

SALA T 01

PAINELISTAS

- RIGOLETA DUTRA MEDIANO DIAS – SERVIDORA CIVIL DO MINISTÉRIO DA DEFESA/MARINHA, GERENTE DO PROJETO SIGSAÚDE – REPRESENTANTE DA ABNT
- AUGUSTO CÉSAR GADELHA VIEIRA – DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA DO MINISTÉRIO DA SAÚDE
- COORDENADOR: GILBERTO ANTÔNIO REIS – TÉCNICO DA GTIS/SMS BH E BETIM
- REPRESENTANTE DO CONASS
- MARIZELIA LEÃO MOREIRA – ANS

OBJETIVO

Debater o desenvolvimento e implantação de padrões para incorporação de TIC em saúde – para quê, o que e a quem compete padronizar?



GESTOR DO SÉCULO XXI – OUVIDORIA É SEU INSTRUMENTO DE GESTÃO

09/07 – 17h00 às 19h00

LOCAL T 02 TÉRREO

COORDENAÇÃO

LUIS BOLZAN E MARIA MORO

SUPERVISÃO

DENISE

PAINELISTAS E DEBATEDORES

- DIRETOR DO CONASEMS: ABERTURA E BOAS VINDAS
- MARIA MORO – COORDENADORA GERAL DO SISTEMA NACIONAL DE OUVIDORIA/DOGES/SGEP/MS
- KELLY ARRUDA – COORDENADORA GERAL DE PESQUISA E PROCESSAMENTO DE DEMANDAS/DOGES/SGEP/MS
- MARCIA LOPES – OUVIDORA DA SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE E DEFESA CIVIL DO RIO DE JANEIRO
- ALBERTO LIMA – OUVIDOR DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE RECIFE
- CARMEM PICCIRILLO – OUVIDORA DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE GUARULHOS
- JUREMA WERNECK – CONSELHEIRA NACIONAL DE SAÚDE

CONTEÚDO

No SUS do século XXI ouvir o cidadão é importante para garantir a gestão participativa com resultados e fortalecer o controle social. O painel contribui com experiências e reflexões sobre os processos e papéis desempenhados pela Ouvidoria como espaço de cidadania, mediação de acesso aos serviços e como instrumento de gestão. A Ouvidoria deve comunicar – se bem com a gestão, já que se pretende um instrumento dessa. Publicizar todas as informações que circulam na ouvidoria é parte essencial do cumprimento de seu papel. Quando isso não ocorre, pode – se afirmar que a existência é inócua e esse instituto absolutamente ineficaz. Como os gestores do SUS podem utilizar a Ouvidoria como instrumento de gestão.

ECONOMIA DA SAÚDE COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO

09/07 – 17h00 às 19h00

SALA T5

CONTEÚDO

Esse painel tem a finalidade de debater a Economia da Saúde como mecanismo para instrumentalizar os gestores de saúde em suas tomadas de decisão, principalmente quanto a um melhor aproveitamento de recursos frente às necessidades da sociedade.

PAINELISTAS

- FABIOLA SULPINO VIEIRA – COORDENADORA – GERAL DE PROGRAMAS E PROJETOS EM ECONOMIA DA SAÚDE/MINISTÉRIO DA SAÚDE
- JANICE DORNELLES DE CASTRO – PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ECONOMIA DA SAÚDE
- REPRESENTANTE CONASEMS
- REPRESENTANTE CONASS
- AQUILAS MENDES

DENGUE: NOVAS EVIDÊNCIAS

09/07 – 17h00 às 19h00

AUDITÓRIO PLANALTO

PESQUISA FIOCRUZ

PROGRAMA DE SAÚDE DO ESCOLAR E SAÚDE PREVENÇÃO NAS ESCOLAS: O DESAFIO DA INCLUSÃO

09/07 – 17h00 às 19h00

SALA M 8 (1º ANDAR)

PAINELISTAS

- SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA – MEC
- HEIDER AURÉLIO PINTO (DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA – MS)
- DIRCEU BAROLOMEU GRECO (MS – SVS – DEPARTAMENTO DE DST, AIDS E HEPATITES VIRAIS)
- EXPERIÊNCIAS: DISTRITO FEDERAL, RIO DE JANEIRO
- DEBATEDORES: REPRESENTANTE DO CONASS E CONASEMS

CONTEÚDO

Apresentação do Programa Saúde na Escola; Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas; Promoção da Saúde e ações intersetoriais; Gestão Intersetorial.

PLANO DE AÇÃO PARA O ENFRENTAMENTO DAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

09/07 – 17h00 às 19h00

SALA M 12 (1º ANDAR)

PAINELISTA

- DÉBORAH CARVALHO MALTA – COORDENAÇÃO GERAL DE VIGILÂNCIA DE AGRAVOS E DOENÇAS NÃO – TRANSMISSÍVEIS – DAVIS/SVS/MS

OBJETIVO

Apresentar o Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) no Brasil, 2011. Frente à realização da Assembleia da ONU em setembro de 2011, o Ministério da Saúde está preparando um plano de ação que envolve resposta para as principais DCNT (cardiovasculares, câncer, respiratórias crônicas e diabetes) e os fatores de riscos modificáveis como o tabagismo, consumo de álcool, a inatividade física, a alimentação inadequada e obesidade.

NOTIFICAÇÃO DE VIOLÊNCIAS E O PAPEL DO SETOR SAÚDE

09/07 – 17h00 às 19h00

SALA M 10 MEZANINO (1º ANDAR)

PAINELISTAS

- MARTA MARIA ALVES DA SILVA – O PAPEL DO SETOR SAÚDE NA ESTRUTURAÇÃO DA VIGILÂNCIA DE VIOLÊNCIAS E ACIDENTES E NA IMPLANTAÇÃO DA NOTIFICAÇÃO DE VIOLÊNCIAS NOS MUNICÍPIOS (CGDANT/DASIS/SVS/MS)
- VERÔNICA ALENCAR – PROJETO ILUMINAR E A NOTIFICAÇÃO DE VIOLÊNCIAS NO MUNICÍPIO DE CAMPINAS/SP (SMS/CAMPINAS – SP)
- HEDI MURARO – REDE DE ATENÇÃO E PROTEÇÃO ÀS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIAS DE CURITIBA/PR (SMS/CURITIBA – PR)
- MARIA SUELY MENDE NOGUEIRA – NOTIFICAÇÃO DE VIOLÊNCIAS E O PAPEL DO NÚCLEO DE PREVENÇÃO DE VIOLÊNCIAS E PROMOÇÃO DA SAÚDE EM CAMPO GRANDE/MS (SMS/CAMPO GRANDE – MS)

OBJETIVO

Apresentar e debater o papel dos gestores municipais de saúde na estruturação da “Vigilância de Violências e Acidentes” no SUS e na implantação/implementação da notificação de violência doméstica, sexual e outras violências em articulação com as redes de atenção e proteção às pessoas em situação de violências e suas famílias.



ENCONTRO DE GESTORES: SAÚDE NO PANTANAL

09/07 – 17h00 às 19h00

SALA M9

PAINELISTAS

- PAULO CÉSAR RODRIGUES DOS REIS – PRESIDENTE DO COSEMS MS

COORDENAÇÃO

- LAUTHER DA SILVA SERRA – SECRETÁRIO MUNICIPAL DE SAÚDE DE CORUMBÁ
- EMERSON MOREIRA – COORDENADOR DE ATENÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE CORUMBÁ

OBJETIVO

Reunião para debater o tema: Saúde no Pantanal e suas especificidades.



IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO DE TECNOLOGIAS EM SAÚDE PARA A GESTÃO MUNICIPAL DO SUS – ASPECTOS TEÓRICOS E PRÁTICOS

09/07 – 17h00 às 19h00

SALA M11

PAINELISTAS

- JORGE OTÁVIO MAIA BARRETO – SECRETÁRIO EXTRAORDINÁRIO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DO CONASEMS
- FLÁVIA TAVARES ELIAS – COORDENADORA GERAL DE AVALIAÇÃO DE TECNOLOGIA EM SAÚDE DO DECET/SCTIE/MS

PROTAGONISMO MUNICIPAL NA 14ª CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE

09/07 – 17h00 às 19h00

AUDITÓRIO ALVORADA

PAINELISTAS

- ARILSON CARDOSO DA SILVA – PRESIDENTE COSEMS RS
- PAULO CAPEL NARVAI – FSP/USP

OBJETIVO

Debater a 14ª Conferência Nacional de Saúde e seu processo de formulação a partir das etapas municipais.

JUDICIALIZAÇÃO NA SAÚDE

10/07 – 17h00 às 19h00

AUDITÓRIO AGUAS CLARAS

COORDENAÇÃO

REPRESENTANTE DO CONASEMS

PAINELISTAS

- MILTON AUGUSTO DE BRITO NOBRE – CONSELHEIRO DO CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA
- OSWALDO JOSÉ BARBOSA SILVA – PROCURADOR REGIONAL DA REPÚBLICA – 1ª REGIÃO/DF
- JEAN KEIJI UEMA – CONSULTOR JURÍDICO DO MINISTÉRIO DA SAÚDE
- MARCO ANTONIO TEIXEIRA – PROCURADOR DE JUSTIÇA DO ESTADO DO PARANÁ
- REPRESENTANTE DO CONASS
- REPRESENTANTE DO CONASEMS

CONTEÚDO

O objetivo desse painel é discutir as perspectivas da judicialização na saúde diante da nova Lei 12.401/11 que altera a Lei 8.080/90, dispondo sobre a assistência terapêutica e a incorporação de tecnologia no Sistema Único de Saúde – SUS.

DENGUE: O AGIR MUNICIPAL – NOVA CLASSIFICAÇÃO CLÍNICA

10/07 – 17h00 às 19h00

AUDITÓRIO PLANALTO

ATENÇÃO BÁSICA E A ELIMINAÇÃO DA HANSENÍASE

10/07 – 17h00 às 19h00

SALA T 02

SAÚDE INDÍGENA

10/07 – 17h00 às 19h00

SALA 01

CONTEÚDO

Esse painel tem como objetivo debater a Saúde Indígena na perspectiva de abordar a participação dos municípios nessa política.

PAINELISTAS

- DENISE CÓRDOBA – SECRETÁRIA ADJUNTA DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE DOURADOS
- ANTONIO ALVES DE SOUZA – SECRETÁRIO DE SAÚDE INDÍGENA DO MINISTÉRIO DA SAÚDE
- REPRESENTANTE DO CONASS



FERRAMENTAS DE ECONOMIA DA SAÚDE PARA A GESTÃO DO SUS

10/07 – 17h00 às 19h00

SALA H M10

CONTEÚDO

Esse painel tem a finalidade de apresentar as ferramentas disponíveis para o planejamento, gestão e controle social ligados à Economia da Saúde.

PAINELISTAS

- WAGNER LUIZ DE ARAÚJO – BANCO DE PREÇOS EM SAÚDE – BPS/MS
- MARIANA DE CARVALHO BARBOSA RAMOS – CATÁLOGO DE MATERIAIS – CATMAT/MS
- LUCIENE MARIA LEITE DE LIRA – SISTEMA DE INFORMAÇÕES SOBRE ORÇAMENTOS PÚBLICOS EM SAÚDE – SIOPS/MS
- MANUELA SOUZA RIBEIRO – SISTEMA DE APOIO À ELABORAÇÃO DE PROJETOS DE INVESTIMENTOS EM SAÚDE – SOMASUS/MS
- BLENDA PEREIRA – DEBATEDORA

PERSPECTIVAS DA MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE

10/07 – 17h00 às 19h00

SALA T 05

PAINELISTAS

- GUSTAVO GUSSO – PRESIDENTE SBMFC
- LUIZ AUGUSTO FACCHINI – ABRASCO

OBJETIVO

Esse painel tem por objetivo debater as perspectivas da MFC frente aos desafios do SUS.

O PAPEL DA AUDITORIA NO MUNICÍPIO

10/07 – 17h00 às 19h00

SALA MULTIUSO

PAINELISTAS

- ADALBERTO FULGÊNCIO DOS SANTOS JUNIOR – DIRETOR DO DENASUS
- ANNA PAULA LACERDA PENTEADO – SUPERINTENDENTE DE GESTÃO DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE CURITIBA/PR
- WANDILSON APARECIDO BICEGO – GERENTE DE REGULAÇÃO, CONTROLE, AVALIAÇÃO E AUDITORIA – SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO/MG

CONTEÚDO

A proposta desse painel é discutir a Auditoria no SUS na perspectiva municipal, ou seja, conhecer a forma como esse instrumento de gestão tem sido utilizado no âmbito dos municípios, e para atingir quais objetivos, ainda que em um contexto maior de monitoramento e avaliação. Para tanto, o painel também contará, além da perspectiva teórica, com relato de experiências concretas de municípios de diferentes portes.

COOPERAÇÃO TÉCNICA DA OPAS NA IMPLEMENTAÇÃO DAS POLÍTICAS DE SAÚDE

10/07 – 17h00 às 19h00

SALA M 7 (1º ANDAR)

POLÍTICAS PÚBLICAS E OS ODMS – A EXPERIÊNCIA DE GUARULHOS E DE SOBRAL

CARLOS CHNAIDERMAN – SECRETÁRIO DE SAÚDE DE GUARULHOS/SP

CARLOS HILTON ALBUQUERQUE SOARES – SECRETÁRIO DA SAÚDE E AÇÃO SOCIAL DE SOBRAL/CE

PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA E OS ODMS – A EXPERIÊNCIA DE OLINDA E FORTALEZA

TEREZA ADRIANA MIRANDA DE ALMEIDA – SECRETÁRIA DE SAÚDE OLINDA/PE

RECIO ELLERY ARAÚJO. SECRETÁRIO REGIONAL FORTALEZA/CE

INSTITUCIONALIZANDO A ESTRATÉGIA

LUIZ ODORICO MONTEIRO DE ANDRADE – SECRETÁRIO DE GESTÃO ESTRATÉGICA E PARTICIPATIVA – MINISTÉRIO DA SAÚDE

OTALIBA LIBÂNIO – DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE ANÁLISE DE SITUAÇÃO DE SAÚDE – Dasis/SVS/MS



PREVENÇÃO DE DST/AIDS/HEPATITES NA REDE DE ATENÇÃO

10/07

SALA M 8 (1º ANDAR)

COORDENAÇÃO

ELLEN ZITA – DEPARTAMENTO DE DST/AIDS E HEPATITES VIRAIS/SVS/MS

RESPONSÁVEL TÉCNICO

NARA VIEIRA

PAINELISTAS

- RENATA MOTA – COORDENAÇÃO MUNICIPAL DE DST/AIDS DE FORTALEZA/CE
- GESSYANE VALE PAULINO – SECRETÁRIA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE JABOATÃO DOS GUARARAPES – PE
- MÁRCIA FRIGÉRIO – SECRETÁRIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE SANTOS

CONTEÚDO

Abordar experiências locais de implementação de redes de atenção para prevenção e cuidado às DST/Aids e hepatites virais, que tenham em conta os diferentes atores e serviços.

SAÚDE BUCAL NA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE

10/07 – 17h00 às 19h00

SALA M 9 (1º ANDAR)

PAINELISTAS

- GILBERTO ALFREDO PUCCA JÚNIOR COORDENADOR NACIONAL DE SAÚDE BUCAL/SAS/MS
- AILTON DIOGO MORILHAS RODRIGUES – PRESIDENTE DO CFO
- REPRESENTANTE DO CONASS
- REPRESENTANTE DO CONASEMS

CONTEÚDO

Debater e refletir sobre o papel da Saúde Bucal na rede de Atenção.

RESPOSTAS DO SETOR SAÚDE FRENTE A SITUAÇÕES DE CALAMIDADE

10/07 – 17h00 às 19h00

SALA M 11 (1º ANDAR)

COORDENAÇÃO

REPRESENTANTE DO CONASEMS

CONTEÚDO

Diante dos inúmeros acontecimentos que vêm levando os municípios a estado de calamidade, percebe – se a necessidade de discutir e debater estratégias para o enfrentamento desses acontecimentos de forma organizada e pactuada nas três esferas de gestão, a fim de evitar ou minimizar o sofrimento da população atingida.

PAINELISTAS

- JOSÉ LUIS – ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA
- JOSÉ EDUARDO FOGOLIN PASSO COORDENADOR GERAL SUBSTITUTO DA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA DO MINISTÉRIO DA SAÚDE
- HELLEN HARUMI MIYAMOTO – SUBSECRETÁRIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE E DEFESA CIVIL – RJ
- REPRESENTANTE CONASEMS
- CARLOS MACHADO DE FREITAS – PESQUISADOR CESTE/ENSP. FIOCRUZ

SAÚDE SUPLEMENTAR

10/07 – 17h00 às 19h00

SALA M 12 (1º ANDAR)

PAINELISTAS

- REPRESENTANTE AGÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE SUPLEMENTAR – ANS
- CARLOS OCKÉ REIS – IPEA
- PRESIDENTE DO CEBES

CONTEÚDO

O painel visa debater a integração entre a saúde suplementar e o SUS.

COMUNICAÇÃO EM SAÚDE

10/07 – 17h00 às 19h00

SALA M 13 (1º ANDAR)

COORDENAÇÃO

CAROLINE

OBJETIVO

Tendo em vista a complexidade dos assuntos relacionados às práticas de comunicação em saúde, e considerando as discussões oriundas dos gestores municipais do Sistema Único de Saúde (SUS), em diálogo com as preocupações apontadas pelos especialistas que compõem a consultoria do Conasems e a Universidade de Brasília, o Painel de Comunicação em Saúde trabalhará com foco nas políticas públicas de saúde, baseada em três núcleos de produção e registro do conhecimento. Esta metodologia se inspira nas concepções da Teoria do Conhecimento Objetivo de Karl Popper e visa estabelecer um diálogo entre os diversos “mundos da saúde do Brasil” facilitando o dimensionamento dos temas apresentados no evento. Existem nesta perspectiva, três mundos distintos que permeiam as ações em saúde e compreendem:

- O mundo das idéias (das formulações e teorias);
- O mundo dos registros (que abarca todo tipo de documento e informação registrada em algum suporte);
- O mundo real (onde se estabelecem as relações e o convívio entre as redes sociais e os indivíduos).

Além dos três mundos da teoria popperiana, usada aqui como uma referência conceitual, sabe-se que neste universo (Comunicação em Saúde) as informações podem ser encontradas em três espaços distintos, que também tem a atuação de especialistas de diferentes formações e perspectivas:

- Espaço acadêmico e de pesquisa (com a possibilidade da comunicação científica);
- Espaço corporativo e gerencial (onde identificamos os gestores, profissionais da comunicação, capacitadores e tomadores de decisão em políticas e projetos);

- Espaço comunitário de atuação da sociedade civil (onde estão as Ongs, profissionais vinculados ao trabalho de educação e prevenção na relação direta com as diversas comunidades e usuários do SUS).

Todas as pessoas envolvidas nesta temática tão complexa estão cientes da necessidade de realização de movimentos que estabeleçam uma comunicação entre os três mundos e a integração entre as informações (documentos, produtos e serviços) produzidas em redes sociais. Esta trilha pretende nos levar ao entendimento dos três mundos, a partir de metodologias e tecnologias ligadas à comunidade científica, à tomada de decisão e à comunicação social/popular. Esclarecemos que o encontro dos três mundos, na perspectiva de seus diversos especialistas e usuários, deverá conduzir os debates e produtos deste painel. Integrando as idéias, a realidade e as produções, à luz das políticas públicas de saúde vigentes no país, dirigidas à informação, educação e comunicação, eixos substanciais à saúde coletiva e familiar, apontados como imprescindíveis pelos profissionais e especialistas reunidos.

ORGANIZAÇÃO DAS REDES DE ATENÇÃO E A SAÚDE DO IDOSO

10/07 – 17h00 às 19h00

SALA T4

PAINELISTAS

- LUIZA FERNANDES MACHADO – ÁREA TÉCNICA DE SAÚDE DO IDOSO/DAPE/SAS/MS
- FÁTIMA REGINA A. PINHEIRO – SECRETARIA DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL
- JANE MÁRCIA DE M. E. DIAS – REPRESENTANTE DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE CAMPINAS/SP

OBJETIVO

Apresentar a política nacional de saúde da pessoa idosa articulada à organização das redes de atenção à saúde. Discutir como qualificar os serviços de saúde para trabalhar os aspectos específicos da saúde da pessoa idosa, assim como garantir acesso a instrumentos diagnósticos adequados, a medicação e a reabilitação funcional da população idosa, prevenir a perda da capacidade funcional ou reduzir os efeitos negativos de eventos que a ocasionem é o convite desse painel.

A GESTÃO COMPARTILHADA DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA: CONDICIONALIDADES COMO GARANTIA DE ACESSO ÀS FAMÍLIAS BENEFICIÁRIAS

10/07 – 17h00 às 19h00
SALA T3

PAINELISTAS

- CLAUDIA DUTRA – SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO E DIVERSIDADE/MEC
- HEIDER AURÉLIO PINTO: DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA/MS
- RODRIGO LOFRANO – COORDENADOR GERAL DE ACOMPANHAMENTO DAS CONDICIONALIDADES/MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME
- EXPERIÊNCIAS EXITOSAS DE GESTÃO MUNICIPAL COMPARTILHADA DO PROGRAMA BOLSA – FAMÍLIA – PBF COM ENFOQUE NA:
 - PROMOÇÃO/ASSISTÊNCIA
 - EDUCAÇÃO
 - SAÚDE

CONTEÚDO

Promover um espaço para a apresentação de experiências municipais exitosas de gestão compartilhada do Programa Bolsa – Família, evidenciando a intersectorialidade e a condução propositiva da Educação, Assistência e Saúde. Problematicar a importante questão dos diferentes sistemas de informação do PBF como fonte para a tomada de decisão na gestão.

Contar com a participação dos ministérios da Saúde, Educação, Desenvolvimento Social e Combate à Fome apresentando as diretrizes gerais do atual governo em suas respectivas áreas, e as linhas centrais propostas para efetivação das políticas públicas voltadas à erradicação da pobreza extrema.

Debater o atendimento às condicionalidades como finalidade de promover o acesso das famílias aos direitos sociais básicos, além de contribuir para que as famílias consigam romper o ciclo da pobreza entre gerações. Destacar o importante papel da Atenção Básica como articuladora entre programas e ações, ordenadora da rede e coordenadora do cuidado, garantindo o acesso humanizado e em tempo oportuno das famílias beneficiárias do PBF.

AS INSTITUIÇÕES FILANTRÓPICAS E A GESTÃO LOCAL

10/07 – 17h00 às 19h00

AUDITÓRIO ALVORADA

COORDENAÇÃO

ENIO

PAINELISTAS

- CLEUSA RODRIGUES DA SILVEIRA BERNARDO – DIRETORA DO DEPARTAMENTO DE CERTIFICAÇÃO DE ENTIDADES BENEFICENTES DE ASSISTÊNCIA SOCIAL EM SAÚDE – DCEBAS
- JOSÉ LUIZ SPIGOLON – SUPERINTENDENTE DA CONFEDERAÇÃO DAS SANTAS CASAS DE MISERICÓRDIA, HOSPITAIS E ENTIDADES FILANTRÓPICAS – CMB
- REPRESENTANTE CONASEMS
- REPRESENTANTE CONASS

CONTEÚDO

O objetivo desse painel é discutir a relação entre as instituições filantrópicas e a gestão local a partir do novo marco regulatório das entidades beneficentes que atuam na área da saúde – a Lei nº 12.101/09 e regulamentações posteriores.



A POLÍTICA NACIONAL DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS – DESAFIOS E ALTERNATIVAS PARA POLÍTICAS PÚBLICAS NO SUS COMBINANDO PRESERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

10/07 – 17h00 às 19h00

AUDITÓRIO BURITI

PAINELISTAS

- DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA – ARTICULAÇÃO ENTRE A PNPMF E A ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA
- DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA – CONDUÇÃO DA PNPMF, FINEP (FINANCIADORA DE ESTUDOS E PROJETOS)/MCT – TECNOLOGIAS SOCIAIS E PLANTAS MEDICINAIS COMO ESTRATÉGIA DE RESGATE DO CONHECIMENTO POPULAR E TRADICIONAL E DA ARTICULAÇÃO DE ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS
- VICE – PRESIDÊNCIA DE AMBIENTE, ATENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE DA FIOCRUZ – ARTICULAÇÃO DA INTEGRALIDADE DA ATENÇÃO À SAÚDE A PARTIR DOS PROJETOS LOCAIS COM PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS
- ITAIPU BINACIONAL – A EXPERIÊNCIA LOCAL E COMUNITÁRIA EM PARCERIA COM SETOR ELÉTRICO

JUSTIFICATIVA

A Política Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos (PNPMF) tem por objetivo “garantir à população brasileira o acesso seguro e o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos, promovendo o uso sustentável da biodiversidade, o desenvolvimento da cadeia produtiva e da indústria nacional”. As estratégias para a implementação da PNPMF estão estabelecidas em um Programa, tendo os seguintes princípios norteadores:

- Ampliação das opções terapêuticas e melhoria da atenção à saúde aos usuários do Sistema Único de Saúde – SUS.
- Uso sustentável da biodiversidade brasileira.
- Valorização e preservação do conhecimento tradicional das comunidades e povos tradicionais.
- Fortalecimento da agricultura familiar.
- Crescimento com geração de emprego e renda, redutor das desigualdades regionais.

- Desenvolvimento tecnológico e industrial.
- Inclusão social e redução das desigualdades sociais e.
- Participação popular e controle social.

A Vice – Presidência de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde da Fundação Oswaldo Cruz (VPAAPS/Fiocruz) em parceria com o Departamento de Assistência Farmacêutica da Secretaria de Ciência e Tecnologia e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde (DAF/SCTIE/MS), por meio do Projeto de Apoio à Estruturação da Gestão do PNPMF, permitiu a abertura de duas frentes de trabalho, a saber:

1. apoio aos municípios e estados apoiadores da PNPMF e
2. a estruturação de uma Rede de Tecnologias Sociais em Plantas Medicinais e Fitoterápicos

O CONASEMS esteve presente nas diversas etapas desse processo, que permitiu definir as duas estratégias acima. A primeira voltada à capacitação de municípios e de estados para estruturação de projetos de assistência farmacêutica em plantas medicinais e fitoterápicos no SUS; e a segunda voltada à estruturação de uma Rede de Tecnologias Sociais em Plantas Medicinais e Fitoterápicos no Bioma Amazônico.

O XXVII Congresso Nacional de Secretarias Municipais de Saúde e o VIII Congresso Brasileiro de Saúde, Cultura e Paz, representa um importante fórum para o avanço nas articulações necessárias, na divulgação e na ampliação das reflexões e dos debates relativos a essas estratégias.

OBJETIVO

Articular, divulgar e promover a reflexão das estratégias acima para o fortalecimento da PNPMF no SUS.

Promover discussão de validação das estratégias adotadas para a implementação da PNPMF, no âmbito da parceria Fiocruz/Coordenação da PNPMF.





Roda de conversa com os autores dos trabalhos da "Mostra Brasil aqui tem SUS"



Acontecerá entre os dias 9 e 12 de julho, no espaço ao lado da feira dos estandes e próximo à exposição dos pôsteres da Mostra, no horário de 12h30min às 13h30min. Todos os dias serão apresentados 5 (cinco) trabalhos, e os apresentadores deverão comparecer com 10 (dez) minutos de antecedência para que a roda de conversa comece dentro do horário previsto que consta da programação oficial do Congresso.

Importante destacar que se trata de um espaço de conversa informal e de troca de experiências, cabendo aos apresentadores um relato sumário, sem apresentação em *PowerPoint*.

O total de experiências enviadas foi de 178. Esses trabalhos foram selecionados por 20 COSEMS. Entre as 178 selecionamos uma experiência por estado para participar da roda de conversa que terá seus horários assim distribuídos:

PROGRAMAÇÃO

DATA	HORA	TÍTULO DO TRABALHO/MUNICÍPIO/UF	RESPONSÁVEL
09	12h30	GAPES – A intersectorialidade nas campanhas de promoção à saúde das comunidades ribeirinhas de Manoel Urbano/AC	Hermerson Stênio Negreiro de Almeida
		Experiência das ações do ParticipaSUS em Campo Verde/MT	Dirce S. Otake Guollo
		O controle da Leishmaniose Visceral Americana através de ações que contemplam a educação em saúde e o manejo ambiental, envolvendo equipes multidisciplinares no município de Camapuã/MS nos anos de 2009 e 2010.	Leandro Machado Borges
		Intoxicação Exógena: A Importância de sua Vigilância Junto aos Agricultores na Cultura do Fumo em Arapiraca/AL	Sandra Márcia da Costa Pereira Lima
		Ouvidoria da Saúde em Quissamã/RJ: espaço permanente de escuta qualificada e participação social	Simone Flores Soares de Oliveira Barros

DATA	HORA	TÍTULO DO TRABALHO/MUNICÍPIO/UF	RESPONSÁVEL
10	12h30	Reorganização do Setor de Regulação de São Félix/BA: construindo pontes para uma regionalização solidária	Emmanuelle Fonseca Marinho de Anias Daltro
		Matriciamento: Re-Significando o Processo de Trabalho na Gestão de João Pessoa/PB	Kerle Dayana Tavares de Lucena
		Apoio Matricial: Um modo ampliado de cuidar da pessoa idosa em Vitória/ES	Antonia Genecy Teixeira de Oliveira
		Implantação do CGR Oeste II de São Luís de Montes Belos/GO	Evanilde Fernandes Costa Gomides
		Avaliação do Termo de Compromisso de Gestão Região Coração na DRS III/Araraquara/SP	Marcia Aparecida Bertolucci Pratta
11	12h30	Uso da fitoterapia na Atenção Básica: controle da Hipertensão Arterial em Matelândia/PR	Flávia Carine Mattana
		Projeto Hiper-Ação Sem Tensão em Ribeirópolis/SE	Alan Alves dos Santos
		Espaço Vida Saudável o Corpo em Harmonia em Guamaré/RN	Rhomy Guimel Pereira
		Campanha de prevenção ao acidente de trabalho em Sobral/CE: uma ação de promoção da saúde dos trabalhadores	Amélia Romana Almeida Torres
		Capacitação em saúde do trabalhador para profissionais da Atenção Básica em Criciúma/SC	Sheila Fernanda Madeira
12	12h30	O impacto da integração entre a vigilância em saúde e atenção básica nas ações de controle da malária em Borba/AM	Sissi da Silva Chaves
		A Reforma Psiquiátrica em Alfenas/MG	Ludmila Barbosa Bandeira Rodrigues
		Núcleo de Evidências em Saúde (NEv) de Piriçiri/PI: uma experiência local de promoção de políticas e práticas de saúde informadas por evidências	José Adriano Gomes da Costa
		NASF – Uma pratica ampliada em Saúde em Dueré e Aliança do Tocantins/TO	Deborah Neila de Carvalho
		Sala de Situação em Saúde: A Experiência de Olinda/PE no Monitoramento dos Indicadores da Atenção Básica	Lívia Teixeira de Souza Maia



LANÇAMENTOS



09/07 – 19h00

LOCAL: ESTANDE DO CONASEMS
ALA SUL – SALÃO DE EXPOSIÇÕES

REVISTA CIÊNCIA E SAÚDE COLETIVA: SISTEMAS DE SAÚDE IBEROAMERICANOS NUMA PERSPECTIVA COMPARADA

EDITORES

ELEONOR CONILL
JOSÉ MANOEL FREIRE

DOCUMENTOS DEL PRIMER SEMINARIO DEL OBSERVATORIO DE POLITICAS DE SALUD EN IBEROAMERICA. EDITA: FUNDACIÓN 1 DE MAYO. MADRID 2011

11/07 – 15h00

LOCAL: ESTANDE DO CONASEMS
ALA SUL – SALÃO DE EXPOSIÇÕES

SUPERVISÃO

MARCIA

PRODUTOS

A – 4ª EDIÇÃO DO PRÊMIO SERGIO AROUCA DE GESTÃO PARTICIPATIVA

- O Prêmio Sergio Arouca de Gestão Participativa, lançado em 2005, se constitui em importante estratégia de reconhecimento, de fomento e premiação de experiências exitosas sobre o tema Gestão Participativa. Esse ano, em sua 4ª edição, está organizado em 3 categorias: serão premiadas com incentivos financeiros 5 experiências de municípios com menos de 50 mil habitantes, 5 experiências de municípios com mais de 50 mil e, ainda, 5 experiências

no âmbito estadual. Serão publicadas as 10 melhores experiências em cada categoria.

- Para participar o candidato deverá apresentar uma experiência de gestão participativa com, pelo menos, um ano de implantação, em serviços, organizações e sistemas de saúde. A participação é aberta a profissionais de saúde, conselheiros de saúde, gestores de saúde, usuários e organizações dos movimentos sociais.

B – SÉRIE NAVEGADORSUS OPAS

1. Atenção à Saúde coordenada pela APS: Construindo Redes de Atenção no SUS.
2. Inovando o Papel da Atenção Primária nas Redes de Atenção à Saúde: Resultados dos Laboratórios de Inovação em quatro capitais brasileiras.

C – POLÍTICAS INTEGRADAS EM REDE E A CONSTRUÇÃO DE ESPAÇOS SAUDÁVEIS: BOAS PRÁTICAS PARA A INICIATIVA DO ROSTO, VOZES E LUGARES

ORGANIZADORES:

- Ana Maria Girotti Sperandio – DMPS/FCM/UNICAMP
- Diego Gonzalez e Maria Alice Barbosa Fortunato – OPAS

REGIONALIZAÇÃO E RELAÇÕES FEDERATIVAS DA POLÍTICA DE SAÚDE DO BRASIL. ORGANIZADORAS: ANA LUIZA D’AVILA VIANA E LUCIANA DIAS DE LIMA

REVISTA TEMPUS – ACTA DE SAÚDE COLETIVA

REVISTA TEMPUS – ACTA DE SAÚDE COLETIVA – NÚMERO – O TRABALHO EM SAÚDE

REVISTA TEMPUS – ACTA DE SAÚDE COLETIVA – NÚMERO – CIÊNCIAS SOCIAIS EM SAÚDE: NOVAS TENDÊNCIAS



CICLO DE DEBATES



DETERMINANTES SOCIAIS EM SAÚDE E PROMOÇÃO DA EQUIDADE

09/07 – 14h00 às 17h00

10/07 – 09h00 às 12h00

SALA M 7 (1º ANDAR)

COORDENAÇÃO

REPRESENTANTE DO CONASEMS

SUPERVISÃO

DENISE

DEBATEDORES

- REPRESENTANTES DO CONASEMS
- REPRESENTANTES DA SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE DO MINISTÉRIO DA SAÚDE: SECRETÁRIO OTALIBA LIBANIO
- REPRESENTANTE DO DEPARTAMENTO DE CONDICIONALIDADES DO MINISTÉRIO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME: DIRETOR DANIEL XIMENES
- REPRESENTANTE DO DSC/FS/UNB: PROFª. DAIS GONÇALVES ROCHA, PESQUISADORA DO NESP/CEAM/UnB
- REPRESENTANTES DO CENTRO DE ESTUDOS DE POLÍTICAS E INFORMAÇÃO SOBRE DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE (CEPI – DSS) DA ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SERGIO AROUCA (ENSP/FIOCRUZ): MARCO AKERMAN E ALBERTO PELLEGRINI
- REPRESENTANTE ADJUNTO DO UNFPA NO BRASIL
- ANGELA DONINI – REPRESENTANTE ADJUNTO DO UNFPA NO BRASIL

CONTEÚDO

- Conhecer o contexto histórico da discussão dos DSS para compreender que o tema não é novo no debate da saúde pública.
- Conhecer o processo e os eventos que caracterizaram a retomada nacional e internacional do tema.
- Problematizar o conceito de DSS e seus modelos teóricos.

- Discutir potenciais aplicações nas políticas públicas e na programação em saúde.
- Identificar desafios da gestão municipal para promover a equidade em saúde.

PROGRAMAÇÃO

DIA	HORA	TEMA	RESPONSÁVEL
09	14h00	Abertura e boas vindas pelo Secretário Extraordinário de Vigilância do CONASEMS	
	14h10	“O Movimento dos Determinantes Sociais da Saúde no Brasil”	Alberto Pelegrini
	14h40	“Programação em saúde para a equidade e os DSS: Reativação do tema na agenda nacional e internacional”	Marco Akerman
	15h10	“DSS e os Modelos teóricos adotados para a qualificação da gestão”	Dais Gonçalves
	15h30	“Determinantes Sociais da Saúde: impacto sobre populações em situação de exclusão”	Angela Donini
	15h50	“Transferência de renda vinculada às condicionalidades – promoção da equidade e determinantes sociais na saúde”	Daniel Ximenes
	16h10	Política Nacional de Promoção da Saúde: intervindo sobre os DSS e superando iniquidades	Indicação do Otaliba Libanio Secretário da SVS
	16h30	Debate	TODOS
	17h00	Encerramento	
10	09h00	Enfrentamento das Iniquidades em Saúde: desafios da gestão municipal	Diretor do CONASEMS
	09h30	Apresentação das experiências vencedoras do Prêmio Pró – Equidade e Saúde – 1ª edição	
	11h00	Debate	Diretor do CONASEMS
	12h00	Encerramento	



CONVERSA AFIADA



DIVERSIDADE DE SUJEITOS IGUALDADE DE DIREITOS NO SUS

10/07 – 09h00 às 12h00

LOCAL AUDITÓRIO ALVORADA

SUPERVISÃO

DENISE

COORDENADOR

NEILTON ARAÚJO DE OLIVEIRA – REPRESENTANTE DO CONSELHO HONORÁRIO DO CONASEMS E DIRETOR – ADJUNTO DA ANVISA

APRESENTADORES E DEBATEDORES

- REPRESENTANTES DO SEGMENTO DOS USUÁRIOS COM ASSENTO NO CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE DOS SEGUINTE MOVIMENTOS SOCIAIS: POPULAÇÃO NEGRA, LGBT, MULHERES, PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS
- REPRESENTANTES DO DEPARTAMENTO DE DST/AIDS DO MS: DIRETOR DIRCEU BARTOLOMEU GRECO
- REPRESENTANTE DO DEPARTAMENTO DE APOIO À GESTÃO ESTRATÉGICA E PARTICIPATIVA – DAGEP/SGEP/MS: DIRETORA JULIA MARIA ROLAND
- REPRESENTANTE DA SECRETARIA DE POLÍTICAS PARA AS MULHERES – SPM: GERENTE DE PROJETOS – ELIZABETH SAAR
- REPRESENTANTE DA SECRETARIA DE POLÍTICAS DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL – SEPPIR: SECRETÁRIA DE POLÍTICAS DE AÇÕES AFIRMATIVAS – ANHAMONA SILVA DE BRITO
- REPRESENTANTE DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO E DIVERSIDADE DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – SECAD/MEC, SECRETÁRIA CLAUDIA DUTRA
- NA PLATEIA AINDA CONTAREMOS COM REPRESENTANTES DA SECRETARIA ESPECIAL DE DIREITOS HUMANOS – ANTÔNIO JOSÉ DO NASCIMENTO FERREIRA; REPRESENTANTE DA SENARC/MDS; REPRESENTANTE DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – PROFESSORA WÂNIA FERNANDES – PESQUISADORA DO NESP/CEAM/ UNB; E REPRESENTANTE DO MOVIMENTO DE MULHERES “CIDADÃS POSITIVAS”

CONTEÚDO

A sociedade brasileira vive profundas transformações que não podem ser ignoradas por nenhuma instituição democrática e propositiva. Cresce no país a percepção da importância da educação como instrumento necessário para enfrentar situações de preconceito e discriminação e garantir oportunidades efetivas de participação de todos nos diferentes espaços sociais. O CONASEMS vem sendo chamado a contribuir de maneira mais eficaz no enfrentamento do que impede ou dificulta a participação social e política e que, ao mesmo tempo, contribui para a reprodução de lógicas perversas de opressão, incremento das desigualdades e que dificultam, ou mesmo impedem, o acesso aos serviços de saúde com qualidade, acolhimento e em tempo oportuno. O estigma e a discriminação constituem sérios obstáculos à promoção do acesso universal, e o CONASEMS pretende nessa oficina chamar a atenção dos participantes, particularmente gestores e trabalhadores, sobre suas responsabilidades no reconhecimento do direito ao acesso universal a prevenção, diagnóstico, tratamento, ações de promoção como importante bandeira de direitos humanos.

Considerando a realização do XXVII Congresso Nacional de Secretarias Municipais de Saúde, onde são esperados aproximadamente 6000 participantes, o CONASEMS vê como importante oportunidade a realização dessa atividade como espaço de debate, reflexão e de proposição de ações integrais de caráter transversal e que promovam a inclusão de populações em situações de iniquidade.

Importante lembrar que o CONASEMS realizou essa atividade com o mesmo título em seu último Congresso em 2010, em Gramado/RS, e entre as estratégias propostas no documento final da oficina, estava o compromisso do CONASEMS em manter essa atividade em seus congressos subsequentes.

A abertura ao constante diálogo, com o reconhecimento de identidades, especificidades e direitos, tem permitido a construção de uma resposta que contemple as necessidades de uma população tão diversificada, e o CONASEMS abre espaço para essa construção em seu XXVII Congresso por considerar o tema de extrema importância para o aprimoramento da gestão municipal da saúde.

A atividade deve produzir nos participante, e em particular nos gestores e gestoras, o desconforto necessário disparador de uma reflexão. Questionando o que está cristalizado e conceitos naturalizados, os participantes devem buscar respostas para a principal questão norteadora do debate: Como superar o risco de manutenção de práticas discriminatórias e preconceituosas no ambiente da saúde, diante da tendência à banalização de atos de exclusão que perpetuam as iniquidades? Como

perceber que essas práticas restringem cada vez mais o acesso e a qualidade da assistência à saúde, colaborando ainda mais com o adoecimento e a vulnerabilidade de populações específicas?

PROGRAMAÇÃO

DIA	HORA	TEMA	RESPONSÁVEL
10	09h00	Abertura e boas vindas pelo Diretor do CONASEMS e formação da mesa	
	09h15	Apresentação do objetivo da oficina e da dinâmica no formato "Conversa Afiada". Perguntas disparadoras aos diferentes apresentadores seguido de tempo para debate e manifestação dos participantes.	
	09h30	Debate: Os participantes serão provocados com as perguntas disparadoras seguido de debate.	Neilton Araujo Oliveira





As Tendas da Educação Popular em Saúde vêm sendo realizadas em diversos eventos relacionados à saúde pública, construídas de uma forma participativa pelo movimento de Educação Popular, constituído por diversos coletivos e redes como a Rede Nacional de Educação Popular em Saúde, Articulação Nacional de Educação Popular em Saúde – ANEPS, Articulação Nacional de Extensão Popular – ANEPOP e o GT de Educação Popular da ABRASCO, entre outros. As atividades das tendas compõem uma metodologia baseada na educação popular em saúde, por meio de rodas de conversa, grupos de discussão, círculos de cultura, oficinas, intervenções artísticas e também espaços de práticas populares de cuidado.

A Tenda é um espaço de circulação e encontro, com participações diversificadas e com uma metodologia que prevê o diálogo, as diversas expressões e múltiplas linguagens (artísticas populares, técnico – científica) em torno da saúde, o que reflete “um jeito especial de conduzir o processo educativo”.

A Organização do XXVII Congresso Nacional de Secretarias Municipais de Saúde e VIII Congresso Brasileiro de Saúde, Cultura de Paz e Não – violência em parceria com a Secretaria de Gestão Participativa do Ministério da Saúde e especialmente com os coletivos e redes de Educação Popular em Saúde tem o prazer de convidá – lo(a) a participar e construir esse espaço.

As atividades da Tenda serão realizadas em horários alternados durante os dias do Congresso conforme programação a seguir.

PROGRAMAÇÃO

DIA	HORA	TEMA	RESPONSÁVEL
09	14h00	Acolhimento – Abertura da Tenda Paulo Freire	<p>Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS) Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa do Ministério da Saúde (SGEP/MS) Conselho Nacional de Saúde (CNS) Secretaria Nacional de Articulação Social da Presidência da República Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais/MS Articulação Nacional de Movimentos e Práticas de Educação Popular em Saúde (ANEPS) Rede de Educação Popular em Saúde (Redepop) Grupo de Trabalho de EPS da ABRASCO Articulação Nacional de Extensão Popular em Saúde (ANEPOP)</p>
	15h00	Roda de Conversa 1: – Contribuições da Educação Popular em Saúde nas Gestões Municipais do SUS	<p>Articulação Nacional de Movimentos e Práticas de Educação Popular em Saúde (ANEPS): – Simone Leite Batista Departamento de Apoio à Gestão Participativa (DAGEP/SGEP/MS): – Julia Roland Secretaria Nacional de Articulação Social da Presidência da República: – Selvino Reck Secretaria de Saúde de Betim/MG: – Conceição Resende Sistema Municipal Saúde Escola de Fortaleza/CE: – Vera Lucia de Azevedo Dantas</p>
	18h00	Momento Arte e Cultura em Saúde	

DIA	HORA	TEMA	RESPONSÁVEL
10	09h00	Roda de Conversa 2: – O trabalho em redes no fortalecimento da atenção e da participação popular na Saúde – Animadores	Política Nacional de Humanização (PNH): – Maria do Carmo Leal Rede de Educação Popular em Saúde (Redepop): – Julio Wong Un Articulação Nacional de Extensão Popular em Saúde (ANEPOP): – Pedro Cruz – Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa (SGEP/MS): – Luiz Odorico Monteiro de Andrade
	14h00	Práticas Populares de Cuidado	
	17h00	Roda de Conversa 3: – Articulação entre Governo e Sociedade no Enfrentamento da Aids nas Gestões Municipais	ANEPS/Grupo Pela Vida – RJ: Márcio Villard Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais/MS: – Rubens Oliveira Duda – Movimentos Sociais de luta contra AIDS
11	09h00	Ouvidoria do SUS! E eu com isso? Animadores	Departamento de Ouvidoria Geral do SUS: – Maria Francisca Moro – Departamento de Apoio a Gestão Participativa: – Kátia Souto – Movimento Negro – José Marmo Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST): – Gislei Siqueira Movimento de Mulheres/Fórum de Mulheres Negras: – Sabrina Faria Leal Horácio Associação Lésbico Feminista Coturno de Vênus/ Rede Feminista de Saúde: – Karen Lucia Borges Queiroz – ARACÊ – Mobilização Social em Direitos Humanos, Feminismo e Sexualidades Conselho Nacional de Saúde: – Jurema Werneck



MEZANINO SUL – ÁREA DO RESTAURANTE

11/07 – 09h00 às 12h00

“SAÚDE PARA TODOS EM TODOS OS LUGARES”

COORDENAÇÃO

REPRESENTANTE DO CONASEMS

PALESTRANTES/DEBATEDORES

- MILTON ARRUDA MARTINS – SECRETARIA DE GESTÃO DO TRABALHO E DA EDUCAÇÃO NA SAÚDE/MINISTÉRIO DA SAÚDE
- SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE/MINISTÉRIO DA SAÚDE
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
- LAURA CAMARGO MACRUZ FEWERWERKER – FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA DA USP

CONTEÚDO

Diálogo com exposição das proposições de ações e estratégias do Ministério da Saúde e Ministério da Educação e contribuições da academia acerca do tema “Provimento e fixação de profissionais de saúde”, com enfoque no profissional médico, em áreas remotas, metropolitanas e outras que apresentam dificuldade para a fixação profissional.



ANOTAÇÕES



